



**Universidade de
Aveiro**
2016

Departamento de Comunicação e Artes

**António Luís Paulo
Rodrigues Alves da
Silva**

**O ensino-aprendizagem de piano através do
Youtube: Estudo de três casos**



Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação
e Artes
2016

**António Luís Paulo
Rodrigues Alves da
Silva**

**O ensino-aprendizagem de piano através do
Youtube: Estudo de três casos**

Projecto Educativo apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Jorge Castro Ribeiro, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família, à minha namorada, aos meus amigos mais próximos e ao meu orientador científico, Professor Doutor Jorge Castro Ribeiro pelo incansável apoio em todos os momentos.

O júri

Presidente

Prof. Doutor António Manuel Chagas Rosa

Professor Auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte – Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Jorge Manuel de Mansilha Castro Ribeiro (Orientador)

Professor auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte – Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Sofia Inês Ribeiro Lourenço da Fonseca

Professora adjunta - Escola Superior de Música, Artes e e Espectáculo

agradecimentos

Gostaria de agradecer à minha família, à minha namorada e aos meus amigos por toda a força e apoio incondicionais. Agradeço à minha amiga Rita Seara, cuja amizade e apoio durante todo o curso representaram para mim os mais fortes pilares que me suportaram durante esta difícil etapa da minha vida. Ao Bruno Silva, por ser uma grande pessoa e amigo, que me apoiou e ajudou sempre que necessitei. Por fim, agradeço ao meu orientador científico Professor Doutor Jorge Castro Ribeiro, cuja sabedoria, amabilidade, dedicação e disponibilidade durante todo este processo representaram um suporte de valor incalculável, que me permitiram criar e desenvolver este projeto educativo.

palavras-chave

Piano, Ensino, Internet, *Youtube*, Novas tecnologias.

resumo

O presente trabalho propõe-se analisar e refletir sobre o ensino de piano através da página de Internet *youtube*. Foram observados três diferentes casos, analisando as características relacionadas com o estilo de ensino (modelo, metodologia, ferramentas), com o funcionamento das mecânicas e funções da página, reconhecimento da popularidade das aulas e opinião dos alunos. Concluiu-se que quem pratica este tipo de ensino necessita ainda de explorar mais aprofundadamente as capacidades do *Youtube* enquanto ferramenta de ensino, sendo ainda difícil ou impossível produzir nesta forma o mesmo tipo de resultados que se obtêm em aulas convencionais de piano, na lógica presencial.

keywords

Piano, Teaching, Internet, *Youtube*, New Technologies

abstract

The present study aims to analyze and reflect about the piano teaching through the internet page *Youtube*.

Three different cases were observed, analyzing the characteristics related to the teaching style (model, methodology, tools), mechanics and functions of the page and recognition of the popularity of the classes and the students' opinions.

It was concluded that those who practice this kind of teaching still need to make a deeper exploration of *Youtube*'s capacities as a teaching tool, being still difficult or impossible to produce in this shape the same results that are obtainable in a conventional piano lesson.

Índice

Introdução	1
Capítulo 1 – Objetivos de investigação e problemática	4
Capítulo 2 - Metodologia.....	6
2.2.1 – Investigação qualitativa e quantitativa	6
2.2.2 – Procedimentos metodológicos	7
Capítulo 3 - Caracterização do ensino de piano através do <i>Youtube</i>	10
3.1 – Casos gerais.....	10
3.2 – Descrição dos canais estudados	12
3.2.1 - <i>Hoffman Academy</i>	12
3.2.2 – <i>Furmanczyk Academy of Music</i>	15
3.2.3 – <i>PianoVideoLessons</i>	17
Capítulo 4 – O que se ensina e como se ensina: análise e comparação de conteúdo	20
4.1 – Descrição de uma aula-tipo	21
4.1.1 – <i>Hoffman Academy</i>	21
4.1.2 – <i>Furmanczyk Academy of Music</i>	25
4.1.3 – <i>PianoVideoLessons</i>	28
4.2 – Sequência de aulas e estratégias de ensino	41
4.3 – Estratégias de ensino: comparação entre os casos	52
Capítulo 5 – A visão do aluno: O <i>Feedback</i>	58
5.1 – Nível de audiências.....	59
5.2 - <i>Feedback</i> aos vídeos.....	64
Capítulo 6 – Considerações finais	74
6.1 – Respostas às questões de partida	74
6.1.1 - Quais as vantagens e desvantagens quer para o aluno quer para o professor apresentadas pelo <i>Youtube</i> enquanto plataforma intermediária para o ensino de piano?	74
6.1.2 – Quais as principais características que diferenciam o ensino de piano “convencional” - presencial - e o ensino de piano através do <i>Youtube</i> ?	76
6.1.3 - Quais os objetivos delineados pelos professores de piano <i>online</i> para os alunos e como diferem do ensino convencional?	77
6.1.4 - As aulas de piano <i>online</i> procuram “competir” com as aulas de piano convencionais ou apresentam um espaço próprio não conflitante com as aulas convencionais?	77
6.2 – Reflexões finais	78
Bibliografia.....	81

Índice de figuras

Figura 1.....	14
Figura 2.....	19
Figura 3.....	24
Figura 4.....	27
Figura 5.....	30
Figura 6.....	35
Figura 7.....	37
Figura 8.....	60
Figura 9.....	61
Figura 10.....	62

Introdução

Atualmente, é impossível negar a importância da Internet no cotidiano da sociedade contemporânea, sendo que muito já foi discutido, argumentado e estudado sobre o papel que desempenha. A Internet pode ser definida como uma “massiva rede de redes” que “liga milhões de computadores globalmente, formando uma rede em que qualquer computador pode comunicar com outro desde que ambos estejam ligados à Internet” (Beal, 2010). No entanto, a definição da sua utilização torna-se gradualmente mais complexa, extensa e rapidamente desatualizada, já que são constantemente descobertas novas formas de a utilizar e aos seus recursos, sendo praticamente impossível referir todas as possibilidades oferecidas. O acesso à Internet é cada vez mais fácil e rápido, já que a rede global tem crescido lado a lado com os dispositivos eletrônicos que hoje são praticamente indispensáveis nas nossas vidas, como os computadores, telemóveis e *tablets*.

Dentro das inúmeras ações possíveis de concretizar na Internet, destaca-se a função pedagógica e, particularmente, a sua utilização como instrumento de aprendizagem por parte dos utilizadores, mas também como via para lecionar, onde o ensino é exercido por meio de um transmissor (o professor) e um recetor (o aluno). Se a sua utilização no ensino a limita a ser uma ferramenta no processo de ensino, a aprendizagem através de si é algo completamente diferente. Existem cada vez mais estudos acerca das capacidades da Internet como plataforma de ensino, sobre a sua pertinência e sobre a forma como esta tem ajudado a repensar o ensino. Dentro do ensino através da Internet, pode-se destacar o modelo de aprendizagem *Do-it-yourself* (“faça você mesmo”) ou *DIY*. Segundo Lankshear, C.; Knobel, M. (2010), esta terminologia surgiu em meados de 1950 nos Estados Unidos da América, sendo utilizada para caracterizar os “indivíduos que realizavam trabalhos de manutenção, reparação ou modificação em grandes investimentos como casas ou veículos, sem possuir o treino especializado ou perícia associada com esse tipo de trabalho”. Adaptando esta ideia ao ensino, podemos caracterizá-lo como o ato de aprender determinados conteúdos e adquirir determinadas competências através de uma aprendizagem auto-regulada, sem ser necessário recorrer ao ensino convencional (escolas, universidades, faculdades).

Uma vez que a Internet possui uma quase infinita base de dados e de conhecimento, livre de ser explorada por quem a ela tem acesso, a aprendizagem *DIY* ganha uma maior dimensão. Dentro deste âmbito, encontramos o fenómeno “*MOOC*” (*Massive Online Open Courses*). Os *MOOC* podem ser definidos como uma fusão entre o ensino *DIY* e o ensino convencional. Estes cursos *online* “baseiam-se num envolvimento ativo de várias centenas para vários milhares de estudantes que auto-organizam a sua participação de acordo com metas de aprendizagem, conhecimento prévio e habilidades, e interesses comuns” (McAuley; *et al* , 2010), oferecendo uma enorme coleção gratuita e acessível de recursos *online*. Estes cursos partilham algumas semelhanças com os cursos convencionais presenciais, como tópicos que são abordados semanalmente, ou prazos predefinidos, mas são geralmente gratuitos, não exigindo qualquer conhecimento prévio ou acreditação formal, tendo apenas como requisito uma ligação à Internet.

Sendo a Internet um autêntico “mundo” que se renova todos os dias, com tanto por descobrir, considera-se esta temática pertinente e relevante para o atual paradigma de ensino (e neste caso, especialmente, do piano). Este projeto iniciou-se com a abordagem de um tema diferente, onde se pretendia explorar as capacidades dos jogos educativos de piano encontrados em *tablets* e *iPads*. Devido a um acidente pessoal que me obrigou a estar em repouso durante alguns meses, tornou-se impossível a concretização dos objetivos para esse projeto. Tendo em conta as circunstâncias, optou-se por uma abordagem diferente, dentro dos mesmos tópicos gerais, ou seja, a análise da viabilidade, versatilidade e utilidade do ensino do piano baseado na tecnologia encontrada nos dispositivos eletrónicos mais frequentemente utilizados pela sociedade. A escolha do presente tema deve-se não só ao enorme interesse e fascínio pessoal pelas chamadas novas tecnologias e seu potencial, mas também devido à sua atualidade e potencial de exploração que existe neste campo. Durante a pesquisa bibliográfica efetuada, foi possível verificar que não existe ainda qualquer investigação diretamente relacionada com esta temática. Como tal, optou-se por utilizar bibliografia central relacionada com a pedagogia da música, pedagogia do piano, a utilização das “novas tecnologias” e da Internet no contexto de ensino-aprendizagem. Dentro destes temas, referenciam-se os trabalhos considerados mais relevantes para este projeto. Sobre a pedagogia da música, tomou-se como referência maior o incontornável trabalho do investigador (recentemente falecido) Edwin Gordon, “Teoria de Aprendizagem Musical:

Competências, conteúdos e padrões”¹. Neste manual, Gordon apresenta uma teoria de aprendizagem musical criada e fundamentada pelo próprio, referindo também os vários problemas existentes nos modelos de ensino da música utilizados atualmente. Sobre a pedagogia de piano, utilizaram-se dois manuais com abordagens distintas. Em primeiro lugar, o livro “*El Piano*” (1991) (edição castelhana), de Evgeny Timakin, funciona como um “guia para professores para iniciação e formação do pianista”. Em “*The Art of Piano Playing*” (1993), o autor, Heinrich Neuhaus, fala sobre várias experiências que teve enquanto pedagogo, abordando o Piano e o pianista de uma forma mais subjetiva, com enfoque na música enquanto arte e no Piano enquanto “voz” do artista. Acerca da utilização das “novas tecnologias” e da Internet no ensino, destaco a pesquisa “E-Learning: O estado da arte” (2004), de Paiva *et al.*, assim como os já referenciados trabalhos de McAuley *et al.* (2010) sobre os *Massive Online Open Courses* e de Lankshear & Knobel (2010) sobre a aprendizagem *Do-it-Yourself* assim como outros trabalhos de investigação e estudos sobre a mesma temática, a utilização de jogos de vídeo, a utilização de *iPads*, entre outros.

Esta dissertação encontra-se estruturada e dividida em seis capítulos. No primeiro capítulo são expostos os objetivos gerais traçados, assim como a problemática. No segundo capítulo é referida a metodologia aplicada na realização de todo o projeto. No terceiro capítulo é feita uma descrição geral de cada um dos canais de *Youtube* estudados. No quarto capítulo é relatada uma aula-tipo de cada canal, comparando os conteúdos de cada um. No quinto capítulo é realizada uma análise ao *feedback* dos alunos de cada canal. Por fim, no sexto capítulo, são efetuadas as reflexões finais, onde se encontram as respostas à problemática colocada.

Espera-se que este projeto possa desencadear uma maior e enriquecedora pesquisa nesta área, de modo a descobrir e a comprovar novas formas de ensinar, utilizando dispositivos e ferramentas cuja génese não se relacionava diretamente com o ensino, mas que, após uma abordagem mais aprofundada, revelam um potencial educativo enorme.

¹ Título original: “Learning Sequences in Music: Skill, Content, and Patterns”, 1997.

Capítulo 1 – Objetivos de investigação e problemática

O objetivo principal definido para este projeto passou por avaliar criticamente a viabilidade, pertinência e validade da utilização da página de Internet *Youtube* como plataforma ou meio de ensino de piano. Também como objetivo, pretendeu-se verificar a existência e consistência do paradigma atual das aulas de piano via *Youtube* através da análise e dissecação de alguns exemplos de casos que utilizam a página para ensinar piano.

Estes objetivos derivam de dúvidas e questões que iam surgindo à medida que foi iniciada a abordagem deste tema e que podem ser definidas na seguinte série de problemas:

1. Quais as vantagens e desvantagens quer para o aluno quer para o professor apresentadas pelo *Youtube* enquanto plataforma intermediária para o ensino de piano?
2. Quais as características que mais diferenciam o ensino de piano “convencional” – presencial - e o ensino de piano *online*?
3. Quais os objetivos delineados pelos professores de piano *online* para os alunos e como diferem do ensino convencional?
4. As aulas de piano *online* procuram “competir” com as aulas de piano convencionais ou apresentam um espaço próprio não conflitante com as aulas convencionais?

Capítulo 2 - Metodologia

As metodologias pelas quais se optou para resolver as questões colocadas no capítulo anterior passaram pela recolha de dados e informação adquirida em diversas páginas de Internet relacionadas com os casos observados, complementadas por análise de conteúdo multidimensional. A seleção dos casos de estudo e a aquisição de toda a informação e dados relacionados com os mesmos foram efetuadas num computador pessoal, com acesso à internet.

2.2.1 – Investigação qualitativa e quantitativa

Para a realização deste projeto, foi necessário realizar investigação qualitativa e quantitativa. Segundo Carmo e Ferreira (1998), os métodos de investigação quantitativa e qualitativa diferenciam-se nos seus objetivos e, por conseguinte, nos seus procedimentos e estrutura. Os autores definem a investigação quantitativa como “uma concepção global positivista, hipotético-dedutiva, particularista, orientada para os resultados, própria das Ciências Naturais”, enquanto que a metodologia qualitativa é caracterizada como “uma concepção global fenomenológica, indutiva, estruturalista, subjectiva e orientada para o processo, própria da antropologia Social” (p.177).

Assim, o método de investigação qualitativa foi efetuado para obter, analisar e descrever informações específicas sobre os casos de estudo, como a história de cada canal, o *curriculum vitae* dos professores de piano, as informações de diversos aspetos sobre as aulas e os comentários proferidos pelos visualizadores das aulas.

A investigação quantitativa, por sua vez, foi usada para medir e comparar a quantidade de visualizadores por aula de cada canal (de *Youtube*), a relação entre visualizadores e comentários realizados em cada aula, a quantidade de comentários e *feedback* deixados pelos utilizadores, no número de subscritores de cada canal e no número de seguidores que cada canal possui nas redes sociais *Twitter* e *Facebook*.

2.2.2 – Procedimentos metodológicos

O primeiro passo tomado para a concretização deste projeto passou pela leitura de estudos e pesquisas já efetuados nas áreas de pedagogia da música, pedagogia do piano, e a utilização das “novas tecnologias” no ensino.

Após a leitura da bibliografia selecionada, foi decidido o tipo de investigação a ser feito.

O segundo passo consistiu na pesquisa, observação e análise de conteúdo de variados canais de *Youtube* focados na aprendizagem do piano. Os critérios de seleção foram os seguintes, ordenados pelo seu grau de importância: a) número de visualizadores; b) apresentação geral; c) número de assinantes; d) número de aulas disponíveis. Considerou-se o número de visualizadores um fator de maior importância para este estudo, já que, de alguma forma, este representa o sucesso relativo dos canais e respectivas aulas. Após a observação de diversos canais, selecionaram-se três para serem estudados aprofundadamente.

O passo seguinte consistiu na definição dos elementos e características a serem observadas em cada canal. Foram selecionadas para serem observadas as características que mais diretamente respondem aos objetivos gerais e problemáticas delineados para este projeto, ou seja, tudo o que está diretamente relacionado com as aulas em si: a metodologia de ensino aplicada pelos professores, a sequência de aulas, o ambiente da aula, a aparência física dos professores e o tipo e qualidade de gravação e edição áudio e vídeo. De seguida, definiu-se o tamanho da amostra que deveria ser compatível com a natureza da extensão deste trabalho, sendo que foram selecionadas as primeiras dez aulas de cada canal. Este número revelou-se suficiente para criar um estudo com bases sólidas e credíveis.

As características a serem observadas no nível de análise de conteúdo seguinte foram aquelas que estão relacionadas com a comunicação e interação entre professores e alunos, e, por sua vez, relacionados com o *feedback* deixado pelos visualizadores. Porque a comunicação entre professores e alunos acontece através de comentários escritos em cada aula, definiu-se que seriam analisados os primeiros cem comentários

de cada aula (nos casos onde existem cem ou mais comentários). Observou-se também o *feedback* deixado pelos alunos através do sistema de *feedback* implantado pelo *Youtube*. Assim, esta fase de observação não só consistiu na recolha de dados fundamentais para escrita do capítulo quatro deste projeto, como também na análise de um ponto de vista pedagógico da comunicação entre professor e aluno.

Por fim, as últimas características que foram observadas e analisadas estão relacionadas com a história, caracterização e sistema de cada canal. Para tal, verificou-se a página oficial e as contas de redes sociais de cada um, a fim de encontrar informações sobre a história, motivações e detalhes adicionais acerca dos canais, assim como o *currículum vitae* dos professores.

Capítulo 3 - Caracterização do ensino de piano através do *Youtube*

3.1 – Casos gerais

Estando ainda a aprendizagem *online* (*e-learning*) à procura de estabelecer sua própria identidade (Paiva, *et al.*, 2004), as características do ensino de piano *online* são, na sua base, similares às de uma aula de piano convencional na vertente educacional. Essas semelhanças são, concretamente, a lecionação de aulas individualizadas, e dadas por apenas um professor do instrumento; a estrutura dos métodos de ensino (porquê e/ ou quê e/ quando é ensinado) e a utilização das técnicas de ensino (como é ensinado); a estrutura sequencial de cada aula (apresentação do objetivo da aula, normalmente focado num conteúdo ou competência – ensino do conteúdo/competência utilizando um método e técnicas de ensino adequadas); e tipo de competências ensinadas ou abordadas (descodificação de notação musical, improvisação, leitura à primeira vista, compreensão rítmica, técnica de execução instrumental, entre outros).

Apesar de, como mencionado, as técnicas de ensino e o conteúdo ensinado serem relativamente semelhantes às de uma aula de piano convencional, presencial, a abordagem feita pelos professores de instrumento *online* apresenta nos casos estudados uma diferença no chamado “modelo de negócio”. Enquanto que no ensino convencional, quer numa instituição quer no âmbito de aulas “privadas” (aulas de instrumento dadas fora de uma instituição e do âmbito escolar), o professor de instrumento tem o seu vencimento assegurado pelo seu empregador, no site *Youtube*, um professor de instrumento *online* recebe dinheiro conforme o modelo de negócio que optar, caso, de facto, pretenda lucrar com as suas aulas-vídeo. No *Youtube*, é possível lucrar com os vídeos de diversas formas: a) colocando publicidade nos vídeos; b) tendo o canal ou os vídeos patrocinados por uma entidade; c) por angariação de fundos através de outros *websites* (como por exemplo, o www.patreon.com), entre outros modelos de negócio. Nesta perspetiva de negócio, os professores de instrumento que disponibilizam aulas *online* têm que tornar as suas aulas atrativas e apelativas, de forma a não só obter um maior número de visualizações e de subscritores para gerar

maior lucro, mas também para conseguir ganhar “espaço” – eventualmente com valor publicitário - num mercado vasto e densamente “povoado”. No caso específico dos professores de instrumento *online* localizados, verificou-se que os modelos de negócio mais praticados são a inserção de publicidade no início dos vídeos e os sistemas de rendimento paralelos ao *Youtube*, como seja a venda de material didático (manuais, *e-books*, entre outros) de apoio às aulas.

Para tornar as aulas mais atrativas e apelativas para o “consumidor” (neste caso, os internautas que procuram aprender piano através deste meio), e para conseguir conquistar espaço num lugar onde a oferta é relativamente vasta, os professores de instrumento *online* utilizam diferentes meios para o fazer. Ao realizar uma pesquisa no *Youtube* com as palavras-chave “piano lessons”, verificou-se na primeira página de apresentação de resultados que as técnicas mais praticadas para atrair novos alunos são a utilização de títulos de vídeos e descrições de canais atrativos (normalmente sugerindo uma aprendizagem rápida do instrumento), ensino de músicas ou adaptações de músicas populares (geralmente de género *pop*, *rock*, e outros), entre outros.

Se em muitas escolas de música entre nós existe um repertório definido que os professores e alunos devem seguir, o mesmo não acontece nas aulas de piano *online*. Nos canais observados, verificou-se que o repertório é maioritariamente constituído por adaptações de canções infantis (Por exemplo, “*Hot Cross Buns*”, “*O balão do João*”, entre outros), obras eruditas mais populares (por exemplo, “*Für Elise*” de L. V. Beethoven) e adaptações de canções populares da atualidade, de vários géneros, como *rock*, *pop*, bandas sonoras de filmes e séries de televisão, entre outros. Aparentemente, os professores de piano *online* definem o repertório em função da sua popularidade ou atratividade independentemente da sua qualidade pedagógica ou musical.

3.2 – Descrição dos canais estudados

3.2.1 - *Hoffman Academy*

A *Hoffman Academy* foi criada em 2007 por Joseph Hoffman, (professor de piano, pianista e maestro) e situava-se na sua residência, em Portland (estado do Oregon, EUA). Trata-se de uma escola de música focada no ensino convencional do piano e no ensino *online* do mesmo, através do canal de *Youtube* com o mesmo nome. De acordo com a página de Internet oficial da escola, Joseph Hoffman dava aulas privadas e lições de grupo a mais de quarenta crianças e adultos. Em 2008, devido ao aumento da procura das aulas, e de forma a academia poder corresponder a essa procura, foi alugada uma pequena habitação e foram contratados mais dois professores de piano. Ao longo do tempo, a procura foi aumentado cada vez mais, e, sentindo-se incapaz de corresponder a essa demanda, Hoffman e a sua esposa decidiram criar um canal de *Youtube* de nome “FreePianoLessons4Kids” com vídeo-aulas gratuitas (à exceção do material e suplementos para as aulas, sendo esses vendidos), de forma a que nenhuma criança ficasse impedida de aprender a tocar o instrumento.

O primeiro vídeo foi publicado *online* a 2 de Janeiro de 2010, tendo Joseph Hoffman publicado até 2013 mais de cinquenta aulas, vistas por mais de dois milhões de pessoas interessadas. Em Setembro de 2013, o nome do canal foi alterado para “Hoffman Academy” para alcançar uma maior audiência e abrindo caminho para publicar futuramente aulas de diferentes instrumentos². Segundo a página de Internet oficial da *Hoffman Academy*, esta conta atualmente com mais de duzentos e cinquenta alunos, distribuídos por onze professores de piano que lecionam na escola. Sobre o seu canal de *Youtube*, este conta com cerca de vinte e quatro mil subscrições, vídeos com milhares de visualizações, e um *feedback* dos alunos muito positivo³.

Atualmente, Joseph Hoffman dedica-se ao seu *website* e canal de *Youtube* e ao cargo de diretor da *Hoffman Academy of Music of Portland*.

² Até ao momento da redação deste documento, apenas aulas de piano tinham sido publicadas.

³ Ler Capítulo 4 para informações detalhadas sobre o número de visualizadores do canal, subscritores e *feedback*.

As aulas de piano *online* são todas lecionadas pelo próprio Joseph Hoffman. O mesmo criou, desenvolveu e utiliza um método de ensino denominado *Hoffman Method*, que se foca na aprendizagem acessível mas rigorosa de determinadas competências musicais (especificamente: treino auditivo, leitura à primeira vista, teoria musical, técnica, ritmo, solfejo e improvisação). Este método “pretende criar músicos equilibrados capazes de não só tocar, mas verdadeiramente entender música” (Hoffman, 2016), e o autor afirma que “os alunos que utilizam o método *Hoffman* desenvolvem uma variedade ampla de competências musicais e um sentido de capacitação em saber que podem expressar-se criativa e significativamente através da linguagem da música” (Hoffman, 2016).

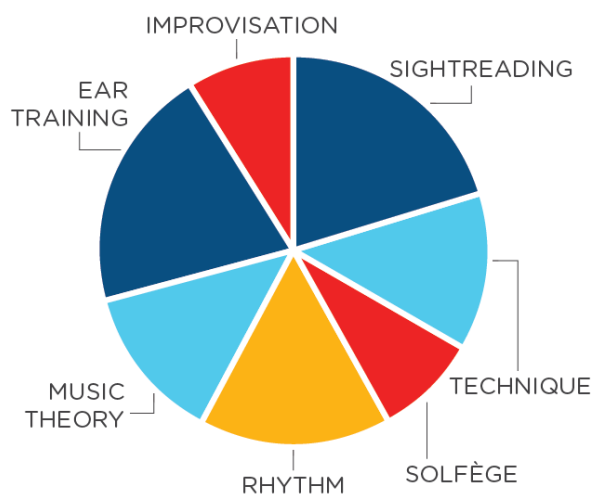


Fig.1: Competências musicais trabalhadas pelo método Hoffman (Hoffman, 2016)

Em Fevereiro de 2016, o canal contava com mais de cento e cinquenta vídeos, sendo maioritariamente aulas de piano. Os restantes vídeos são de carácter pessoal (por exemplo, performances) ou noutra forma menos relevante para o tema em questão.

As aulas de piano, certamente, são previamente preparadas e estruturadas antes das gravações, de forma a que o conteúdo seja exposto de forma coerente, precisa e clara. Como referido anteriormente, um dos fatores que se tem em conta na estruturação das aulas é a sua atratividade para o público alvo que, neste caso, deduzindo por indícios indicados adiante parecem ser crianças e adultos sem instrução musical prévia. Para tal, todos os pormenores são tidos em conta, como o tipo de discurso utilizado, o repertório selecionado (neste caso, canções e adaptações de canções infantis), utilização da voz e

do canto, a duração da aula, e outros fatores extra-pedagógicos, como a qualidade de gravação áudio e vídeo. Cada aula tem uma duração média de dez minutos, e as temáticas e tópicos abordados em cada uma delas são apresentados numa ordem definida pelo professor. Todas as aulas são numeradas e separadas por unidades⁴, representando diferentes temáticas e níveis de dificuldade crescente (onde a “unidade um” corresponde ao nível mais elementar).

O modelo económico adotado pelo criador do canal é parcialmente gratuito. Todas as aulas são gratuitas e podem ser visionadas livremente, mas o material didático utilizado nas aulas (ex: partituras de obras musicais) são vendidos, e podem ser adquiridos na página oficial da *Hoffman Academy* (www.hoffmanacademy.com), sendo que o preço desse material, em média, é de 1\$ (um dólar americano) por aula. No entanto, segundo o professor Hoffman, a aquisição desse material não é obrigatória para a compreensão e assimilação dos conhecimentos, embora seja recomendada.

Na página oficial da *Hoffman Academy*, toda a informação sobre o projeto está disponível para consulta, assim como outros dados relevantes, como a história da escola, o *curriculum vitae* de Joseph Hoffman, a explicação do “método Hoffman” (*Hoffman Method*), a filosofia da escola, *links* (uma imagem, palavra ou outro objeto de informação que direciona para uma página de Internet específica) para a compra do material didático e todos os vídeos já disponíveis no Youtube. Para além da página oficial de Internet, o canal também possui uma conta nas redes sociais *Facebook* e *Twitter*, utilizadas para publicar atualizações sobre o canal e para entrar em contacto com os alunos.

⁴ Até ao momento da redação deste projeto já tinham sido publicadas sete unidades.

3.2.2 – Furmanczyk Academy of Music

A *Furmanczyk academy of music* é um canal de *Youtube* (de nome oficial *Lypur*) criado e dirigido por Andrew Furmanczyk, com o objectivo de ensinar piano e teoria musical a leigos. Andrew Furmanczyk, pianista e professor de piano de origem canadiana, iniciou os seus estudos de piano aos 5 anos de idade, realizando todo o seu percurso académico na Columbia Britânica, Canadá. Anos mais tarde, uma doença cardíaca impediu-o de continuar a realizar performances, mas incentivou-o a criar e realizar aulas de piano *online* totalmente gratuitas, já que Andrew acredita que “todas as pessoas pelo mundo devem ter acesso a educação musical gratuita que os ensinará a compreender e executar música por eles próprios” (Furmanczyk, n.d.). A fundação do canal deu-se em Agosto de 2006, com a primeira vídeo-aula de um conjunto de trinta e seis a ser publicada em Novembro do mesmo ano, ficando Andrew responsável por lecionar as aulas, assim como pela gravação e edição dos vídeos. Mais tarde, em Julho de 2008, Andrew regravou as aulas com intenção de substituir as aulas anteriormente gravadas aumentando ainda o seu número para quarenta. Com as suas vídeo-aulas, Andrew pretende “pegar em tudo o que é complicado e torná-lo fácil e claro de entender” (Furmanczyk, n.d.).

O canal apresenta uma vertente pedagógica e outra de carácter mais pessoal. Existem dois grupos de aulas de música: aulas de teoria musical e aulas de piano. Em Fevereiro de 2016 estavam disponíveis cinquenta vídeos de aulas sobre teoria musical e quarenta vídeos de aulas de piano. A duração das aulas de teoria musical não têm um tempo pré-estabelecido, sendo que a duração das mesmas é compreendida entre os nove e os quarenta e oito minutos. O mesmo acontece com a duração das aulas de piano, sendo esta compreendida entre os doze e os trinta e nove minutos. O professor não menciona quais os critérios de escolha e ordem de apresentação dos conteúdos abordados nas aulas, assim como não esclarece se segue algum método de piano em concreto. Verificou-se, no entanto, que os conteúdos são seleccionados e sequencialmente abordados consoante a sua dificuldade técnica e teórica, tendo também em conta o que foi abordado numa aula anterior. Desde a primeira aula, é dado grande enfoque ao

conhecimento e desenvolvimento de técnicas pianísticas (escalas, arpejos, acordes, entre outros).

O público-alvo do canal e das aulas não é explícito nem definido, mas através da análise do conteúdo das aulas, parece poder-se deduzir que estas foram pensadas para pessoas sem qualquer formação musical prévia. Acerca da idade do público-alvo, foi possível verificar através da análise de comentários realizados às vídeo-aulas que, são, na sua generalidade, pré-adolescentes, adolescentes e adultos.

O canal de Andrew Furmanczyk tem uma receção extremamente positiva dos seus visualizadores, é um dos canais de maior popularidade deste género no *Youtube*. Em Fevereiro de 2016, o seu canal conta com quase 290 mil subscritores, e algumas das suas aulas foram visionadas mais um milhão de vezes. O seu vídeo da primeira aula de piano (re-gravação da primeira aula) é actualmente a aula de piano *online* com mais visualizações no *Youtube*, contando com mais de catorze milhões de visualizações. É também um dos canais dedicados ao ensino de piano mais antigos do *Youtube*.

Como anteriormente referido, o autor do canal optou por tornar as aulas totalmente gratuitas e livres de serem visionadas, não existindo qualquer atividade comercial paralela, material ou conteúdo pago. No entanto, o autor do canal optou por colocar publicidade nos seus vídeos, obtendo assim lucro com os mesmos.

Para além de um outro canal existente no *Youtube* com vídeos de interpretações e concertos seus, o canal conta com uma página oficial (<http://howtoplaypiano.ca/>) que inclui a biografia de Andrew, vídeos das suas aulas e performances, assim como outras informações relacionados com o canal. O canal possui uma conta na rede social *Facebook*, apesar de esta não utilizada desde 2013.

3.2.3 – *PianoVideoLessons*

PianoVideoLessons é um canal de *Youtube* criado com a intenção de ensinar piano e teoria musical via *online*, tendo sido fundado em Dezembro de 2011. As aulas são lecionadas por uma professora cuja identidade é desconhecida (supõe-se que seja a criadora e gestora da página), existindo uma quantidade muito limitada de informação sobre a mesma, sabendo-se apenas que ensina piano “no seu estúdio privado a pessoas de todas as idades há mais de uma década” (“Piano Video Lessons Courses,” n.d.). Em Abril de 2016, o canal contava com cento e trinta e cinco vídeos, sendo que cento e trinta são relacionados com aulas de piano. As aulas são repartidas em cinco “cursos” (termo utilizado pela autora do canal ao referir-se aos seus grupos de aulas) denominados *Note Reading Crash Course*, *Note Speller*, *Begginer Piano Lessons*, *Pop Music* e *Year 1*⁵, sendo cada um focado numa competência/conteúdo ou repertório diferentes, diferenciando-se também o nível de dificuldade e de conhecimentos exigidos. Como metodologia, a professora utiliza no lecionamento das aulas manuais criados e desenvolvidos pela própria (à exceção do curso *Pop Music*, onde não é utilizado qualquer manual), servindo cada um de suporte aos cursos com o mesmo nome:

- *PianoVideoLessons – Note Reading Crash Course*: direcionado para quem pretende aprender a descodificar a notação musical. Os conteúdos abordados são a leitura de notas na partitura, nas claves de Sol e Fá.
- *PianoVideoLessons – Note Speller*: direcionado para os alunos que já sabem ler e descodificar a notação musical, mas que possuam dificuldades em compreender certos aspectos, ou queiram melhorar a sua capacidade e velocidade de leitura.

⁵ Este curso foi anunciado em Fevereiro de 2016, após o período de recolha de dados e informação para a redação deste documento. Conforme mencionado no vídeo “*Piano Video Lessons Channel Trailer 2016*”, este grupo de aulas terá como objectivo simular uma aula de Piano “tradicional”, ou seja, como se o aluno estivesse na presença da professora. Estas aulas terão uma duração de 30 a 45 minutos, onde os primeiros 15 minutos serão dedicados à aprendizagem de alguns conceitos musicais, e o restante tempo dedicado à aplicação prática desses conceitos. Os vídeos serão publicados semanalmente, sendo que cada aula servirá como continuação da aula anterior.

- *PianoVideoLessons – Beginner Piano Lessons*: direcionado para quem pretende aprender a tocar piano sem nunca o ter feito antes. Também não é necessário que o aluno sabia ler partituras. Alguns dos conteúdos abordados são a numeração dos dedos (dedilhações), associação das notas ao teclado do instrumento e compreensão e execução de células rítmicas.
- *PianoVideoLessons – Year 1*: Similar ao grupo de aulas e livro anteriormente referidos, estas aulas e manual irão “ensinar a tocar piano enquanto gradualmente se aprende a ler música” (“Piano Video Lessons Courses,” n.d.), focando-se em desenvolver o aluno num músico completo. Segundo a autora, este curso e respetivo livro incluem a aprendizagem de execução de peças, teoria musical, desenvolvimento auditivo, entre outros conteúdos e competências musicais.



Fig.2: Capas dos manuais dos diferentes cursos do canal PianoVideoLessons

Estes manuais são constituídos por fichas e folhas que explicam e ensinam determinados conceitos e exercícios para serem realizados na aula pelo aluno. Para além dos manuais, são também utilizados materiais com determinadas formas e cores que auxiliam o ensino de certas competências e aspectos musicais. Por terem cores “vivas” (leia-se cores vibrantes e fortes), formas variadas e formas de utilização diversificadas, estes ajudam a tornar a aula mais atrativa.

Durante as aulas é tido em conta a apresentação dos conteúdos, o tipo de linguagem e vocabulário utilizados, a sua duração, a qualidade de imagem e áudio, tudo para tornar as aulas numa experiência satisfatória e atractiva para o público geral. O tipo de repertório focado nestas aulas são músicas e canções do género *Pop*.

Acerca do público-alvo deste canal, cada curso é, conforme anteriormente mencionado, desenhado para indivíduos com conhecimentos e competências musicais diferentes (na primeira aula do curso *Beginner Piano Lessons*, a professora faz questão de mencionar quais os vídeos a serem observados consoante o nível de conhecimento de música de cada indivíduo). Assim, pode-se afirmar que o canal, de um ponto de vista geral, é direcionado a indivíduos de todas as idades com diferentes níveis de conhecimento musical.

Em Fevereiro de 2016, o canal contava com mais de quarenta e seis mil subscritores, sendo grande parte das aulas mais de um milhão de vezes visionadas.

O modelo de negócio selecionado pela autora do canal é semelhante ao escolhido pelo canal *Hoffman Academy*, onde as aulas são totalmente gratuitas, disponíveis a todos os utilizadores do *Youtube*, sendo que o material didático utilizado pode ser adquirido na página oficial do canal (<http://courses.pianovideolessons.com/>), sendo o preço de cada um compreendido entre os 7,99\$ e os 9,99\$ (dólares americanos). A autora do canal optou também por permitir publicidade nos seus vídeos.

Como referido anteriormente, o canal disponibiliza uma página oficial, onde se podem encontrar informações sobre os vídeos, respostas a perguntas frequentes, *links* que direcionam para a compra dos manuais (formato *e-book*), assim como o *feedback* de alguns utilizadores, e outras informações acerca do canal. Para além da página oficial, o canal possui uma conta na rede social *Facebook*, utilizada para entrar em contacto com os alunos a publicar informação nova sobre o canal.

Capítulo 4 – O que se ensina e como se ensina: análise e comparação de conteúdo

No presente capítulo, é apresentada uma descrição pormenorizada de uma “aula-tipo” de piano de cada um dos três casos estudados. Para uma realização detalhada e completa de cada uma das descrições foram visionadas as primeiras dez aulas de cada um dos canais, observando e avaliando: a) a sua apresentação (qualidade de gravação e edição vídeo e áudio, critério de seleção de ângulos de filmagem e ambiente onde a aula decorre), b) estrutura e forma, c) tipo de discurso utilizado pelo professor, d) técnicas e “ferramentas” de aprendizagem utilizadas (como é ensinado), e) entre outros aspetos. É também descrito o “papel” do aluno durante e após o visionamento das aulas, isto é, que ações deve realizar, que objetos/ recursos deve ter consigo ao visionar as aulas e para poder desenvolver as atividades recomendadas, e quais as competências que o aluno deve possuir.

Após a descrição da aula-tipo de cada um dos casos estudados, é estabelecida uma comparação relativamente à sequência de aulas (e conteúdos ensinados), estratégias de ensino, postura (forma de o professor estar na aula), comunicação com os alunos (linguagem e termos utilizados) e qualidade de apresentação geral do canal e das aulas.

4.1 – Descrição de uma aula-tipo

4.1.1 – Hoffman Academy

As aulas são iniciadas com um genérico (com duração aproximada de quinze segundos) que, em forma de título escrito, apresenta o canal e o conteúdo a ser abordado na aula. No genérico, visiona-se Joseph Hoffman a interpretar a música *All of me* de Jon Schmidt. Após o término do genérico, o professor (Joseph Hoffman), vestido num estilo convencional não formal (camisa, sem fato, cabelo curto, penteado, sem adereços, além de óculos metálicos discretos), dá as boas vindas aos alunos, apresenta-se, e refer o conteúdo a ser abordado na aula, e os respetivos objetivos. A aula decorre numa pequena sala/estúdio, de cores vivas e atrativas e com uma iluminação suave. O ângulo de filmagem utilizado neste momento da aula foca o professor, de cintura para cima, estando este a olhar diretamente para a câmara. Neste ângulo de filmagem pode-se também observar a divisão onde a aula decorre e o piano utilizado na aula, que é um piano vertical. Finda a apresentação, o professor explica verbalmente, de forma simples e concisa, o conteúdo a ser lecionado, e quando necessário utiliza gestos, o canto, proporciona informação escrita (introduzida no processo de edição do vídeo) e realiza demonstrações práticas ao piano para o aluno poder compreender melhor o conteúdo através da observação e audição. Para uma visualização mais detalhada do que é executado no piano, é utilizado um novo ângulo de filmagem (do teto para o chão, com aproximação à zona do teclado do Piano onde a ação decorre) a fim de o aluno conseguir observar com atenção o que é exemplificado. Sobre os conteúdos lecionados, estes são apresentados de forma gradual e através de pequenos exercícios ou etapas. Após a explicação dos conteúdos ou dos exercícios práticos a realizar pelo aluno, este é convidado pelo professor a experimentá-los e a percebê-los ao seu próprio ritmo, sendo que, em alguns casos, o professor ainda incentiva o aluno a pausar o vídeo de forma a que este tenha mais tempo para o compreender os conteúdos e executá-los com atenção a todos os detalhes. Os exercícios são explicados sucintamente, sendo utilizadas técnicas de aprendizagem com analogias e comparações no discurso para que o conteúdo seja facilmente assimilado e perceptível. São lembrados também pormenores a ter em conta (como por exemplo, a postura da mão no Piano) na execução

do mesmo. Durante a aprendizagem de determinados conteúdos, como obras musicais, é acrescentado na parte de cima do ecrã do vídeo (durante a sua edição) uma imagem de teclado de Piano em que, ao ser tocada e ouvida determinada nota, a tecla correspondente muda de cor, de forma ao aluno poder verificar qual a tecla a ser tocada.

Finalizada a realização do exercício ou explicada parte do conteúdo (por exemplo, localização do Dó central no Piano), um novo exercício ou parte desse conteúdo é apresentado, sendo que este é, geralmente, uma versão mais complexa do anterior, ou uma forma diferente de abordar ou trabalhar o mesmo conteúdo. Os conteúdos são apresentados sequencialmente, portanto são tidos sempre em conta os que já foram adquiridos pelo aluno em aulas anteriores. Por exemplo, o professor só realiza actividades e exercícios que envolvam a capacidade de descodificar a notação musical após o aluno já ter adquirido esta competência – supostamente - em aulas ou exercícios anteriores.

Por fim, após os conteúdos estarem devidamente trabalhados, o professor menciona o que o aluno deve ter em conta ao trabalhar estes exercícios sozinho e como deve praticá-los. De seguida, o professor informa que todos os materiais utilizados na aula podem ser descarregados (mediante a sua compra) num *link* apresentado na descrição do vídeo. Após os conselhos finais, o professor despede-se do aluno, e é apresentado um novo genérico com os créditos de realização do vídeo.



Fig.3: Decorrer de uma aula de piano (Aula 16 – unidade 1) do canal Hoffman Academy

Deduz-se, pela observação das aulas, em relação ao papel do aluno, que este deve possuir os materiais fundamentais para a correta observação do vídeo e realização das tarefas. Estes são: a) um dispositivo eletrónico que permita observar e ouvir os vídeos do site *Youtube* (telemóvel, *tablet*, *Ipad* ou computador fixo ou portátil), b) um Piano ou teclado com pelo menos 61 teclas e, facultativamente, c) os materiais didáticos correspondentes a cada aula. Os materiais referidos devem estar ao alcance do aluno durante a visualização da aula, e esta recomenda-se ser visionada num lugar calmo que permita escutar a aula facilmente e com a devida atenção. É requerido que o aluno tenha certas competências linguísticas para a compreensão da aula, como o conhecimento do alfabeto romano, e a compreensão e domínio do idioma inglês. Não é necessário que o aluno tenha quaisquer conhecimentos musicais formais anteriores, já que esses deverão ser aprendidos durante as aulas.

Durante toda a aula, o aluno deve escutar e observar toda a informação transmitida pelo professor, podendo retroceder e pausar o mesmo caso não tenha compreendido a

informação na primeira audição/vista. Em certos momentos da aula, é exigido ao aluno realizar tarefas práticas ao Piano, devendo para isso colocar o vídeo em pausa quando lhe é pedido, e deslocar-se ao Piano ou teclado para executá-las. Assim que as actividades forem executadas corretamente (a quantidade de vezes indicada pelo professor e com determinados objectivos cumpridos), o aluno deve regressar à observação do vídeo.

No final da aula o aluno deve reforçar o trabalho desenvolvido na mesma, com o intuito de compreender e executar aquilo que lhe fora indicado, e só então, seguindo a ordem correta dos vídeos, é que deve passar à próxima lição.

A realização de vídeo e áudio está a cargo de um operador de câmara profissional. Para as filmagens das aulas são utilizadas duas câmaras de filmar: uma *Sony FS100* e uma *Canon Vixia HF M500*. A primeira câmara é utilizada quando o professor é focado, sendo que a segunda câmara é pendurada no teto da sala onde a aula decorre para focar o teclado do Piano. A qualidade de imagem de ambas as câmaras é nítida (existindo, esporadicamente, um ligeiro “tremor” da imagem) e a utilização da luz ambiente é satisfatória. Para a captação áudio é utilizado um microfone de lapela Audio-Technica AT899. A nitidez sonora alcançada é bastante positiva, sendo o discurso do professor facilmente perceptível. A edição do vídeo é realizada nos *softwares* “Final Cut Pro X” e “Apple Motion 5”. O Piano utilizado nas aulas é da marca *Yamaha*, modelo U1.

4.1.2 – Furmanczyk Academy of Music

A aula é iniciada com um genérico (cuja duração é de seis segundos) que apresenta o canal, tendo como música de fundo os dois compassos finais da primeira secção (setenta e nove e oitenta) da *Polonaise “Heróica”* Op.53 de Frédéric Chopin. Findo o genérico, o professor - cujo visual é cuidado, assumindo um estilo simultâneamente formal (gravata clara e fato preto) e informal (penteado “rebelde”, com cabelos levantados, a toda a volta da cabeça, simulando despenteado, imitando um estilo “Einstein despenteado” em algumas das suas fotografias) - introduz-se e apresenta os conteúdos ou competências que irão ser abordados na aula. As aulas decorrem sempre na sua habitação, mais concretamente, sala de estudo do próprio, onde se encontra o Piano que é utilizado para as demonstrações visuais dos conteúdos ensinados. Durante esta parte da aula, o plano da câmara está focado no professor (visível da cintura para cima), podendo também observar-se a divisão onde decorre a aula, e o Piano utilizado na mesma. Após as apresentações, é dado o início ao ensino e explicação dos conteúdos e/ou competências. Estes são apresentados sequencialmente, com um progressivo e crescente nível de dificuldade e de complexidade. O tipo de discurso proferido pelo professor é improvisado no momento, utilizando uma linguagem com termos fáceis de compreender, mas com uma construção de raciocínio pouco coerente e incompleta, dificultando a sua compreensão e prolongando as aulas desnecessariamente. Para uma leção mais eficiente, são utilizadas diversas técnicas de ensino. Este é transmitido verbalmente, e, no caso de estes envolverem atividade prática (por exemplo, a execução de uma escala menor no piano) são realizadas exemplificações e demonstrações práticas nos casos que o professor ache justificável. Nas demonstrações práticas, o ângulo de filmagem é alterado para um ângulo que aproxima o teclado do Piano. São também ensinados alguns exercícios práticos para o aluno realizar durante e fora do âmbito de aula, a fim de conseguir adquirir competências que o permita aceder a novos conteúdos (por exemplo, o professor ensina o aluno a tocar piano de mãos juntas, de forma a este poder aprender obras que envolvam essa competência). Para uma aprendizagem teórica de conteúdos ou competências ou uma aprendizagem de

conteúdos teóricos⁶, são utilizadas mnemônicas e associações a palavras ou objetos a fim de o aluno conseguir entender ou decorar com maior eficiência o que é transmitido. Após a transmissão e ensino dos conteúdos ou competências abordados na aula, o professor despede-se dos alunos, e informa-os sobre quais os temas a serem abordados na aula seguinte. A aula termina apresentando os créditos da realização do mesmo.



Fig. 4: Decorrer de uma aula de piano (aula 11) do canal Furmanczyk Academy of Music

Sobre o papel a desempenhar por parte do aluno, este deve possuir os materiais fundamentais para a visualização da aula e realização das atividades práticas. Para tal, deve também ter à sua disposição: a) um dispositivo eletrónico que permita observar vídeos da plataforma *Youtube* (Computador fixo ou portátil, *tablet/Ipad* ou telemóvel), e b) um piano acústico ou um teclado digital com 88 teclas.

Sobre as competências necessárias, o aluno não necessita de qualquer conhecimento musical formal prévio, mas deve compreender e dominar o idioma inglês, assim como o

⁶ Dezanove das quarenta aulas de Piano envolvem apenas a lecionação de conteúdo teórico, ou seja, que não envolva uma execução prática.

alfabeto romano.

Durante toda aula, o aluno deve ouvir e observar com atenção o que é ensinado e explicado pelo professor e realizar os exercícios indicados e transmitidos durante⁷ ou após o visionamento da aula, dando a devida atenção a todos os detalhes. O aluno pode retroceder ou pausar o vídeo sempre que achar necessário. Após a correcta execução dos exercícios, adquiridas as competências exigidas e trabalhadas, e compreendidos conteúdos abordados, o aluno deve observar a aula seguinte, na ordem indicada.

A realização áudio e vídeo das aulas é efetuada pelo próprio professor.

Existem dois ângulos de filmagem utilizados na gravação das aulas: um ângulo fixo que foca o professor, sendo a câmara colocada afastada deste, deixando-o visível de cintura para cima e permitindo observar a divisão onde a aula decorre; e um ângulo móvel utilizado para uma filmagem aproximada e mais detalhada de um objeto ou ação (neste ângulo, a visão é imaginada como se decorresse através dos olhos do professor).

Até ao momento da redação deste documento, não foi possível obter informações sobre as ferramentas utilizadas para a captação e edição áudio e vídeo.

O Piano utilizado nas aulas é da marca *Yamaha*, modelo GC1 (piano de cauda), sendo que este, durante a gravação das aulas, se encontrava algo desafinado.

De um ponto de vista geral, a qualidade de gravação deixa bastante a desejar: a qualidade de imagem é mediana e o manuseamento da câmara é instável (no ângulo de câmara móvel), resultando numa imagem “tremida”; é utilizada luz ambiente (a existente na divisão), não sendo usada qualquer iluminação própria para gravações na gravação do vídeo; a utilização do microfone incorporado na câmara em detrimento de um microfone próprio para uma boa captação de som torna a sua qualidade medíocre, especialmente no ângulo de filmagem fixo em que o professor se encontra afastado da câmara, dificultando a perceção do discurso.

Sobre o trabalho de pós-produção realizado, para além da criação de um genérico colocado no início e no fim de cada aula, são colocadas mensagens com notações sobre os vídeos que surgem durante os mesmos (mensagens essas que são criadas no próprio *Youtube*).

⁷ Dado que não existe nenhuma indicação para o aluno executar ou imitar o que é feito na aula durante a visualização do mesmo, entende-se que o objetivo é deixar tal opção ao critério do aluno.

4.1.3 – PianoVideoLessons

Se nos canais anteriormente abordados existe apenas um “curso” de piano, no canal *PianoVideoLessons* existem diferentes cursos de aulas. Todo envolvem a aprendizagem de certas competências “pianísticas” (como por exemplo, o reconhecimento e associação de uma nota ou som a uma tecla do instrumento), variando, no entanto, a finalidade e objetivos traçados para cada um. Como tal, considerou-se pertinente realizar uma descrição de todos os cursos disponíveis no canal (à exceção do curso *Year One*, que foi criado após a recolha de dados para o projeto). A descrição do ambiente em que as aulas decorrem e a qualidade de gravação e edição vídeo e áudio apenas será realizada no final da descrição de todos os cursos, já que estas são bastante semelhantes em todos eles. Deve-se, no entanto, referir que o curso *Beginner Piano Lessons* será ao longo do documento considerado o curso de piano do canal.

Beginner (Pre-beginner) Piano Lessons:

A aula de piano é iniciada através de uma introdução do canal realizada pela professora, mencionando os conteúdos e tópicos que irão ser abordados na aula. Realizada a introdução, a professora – cuja figura apenas é visível no vídeo de apresentação do canal - menciona qual o manual de piano que irá ser utilizado na aula, fazendo uma breve apresentação do mesmo, e onde pode ser adquirido. De seguida, é dado início ao ensino de conteúdos.

A aula é filmada no estúdio da professora, sendo que o ângulo de filmagem escolhido é do teto para o chão e foca o teclado do piano, sendo apenas visível o teclado do instrumento, o manual, e as mãos e braços da professora. O ensino dos conteúdos é realizado verbal e visualmente, isto é, os conteúdos são ensinados e explicados verbalmente, mas também através dos já referidos manuais e outros materiais de circunstância, utilizados para aprendizagem de determinado tópico. Assim, a professora começa por apresentar e explicar verbalmente um conteúdo, realizando de seguida uma demonstração prática. São utilizadas variadas técnicas de ensino para a aprendizagem do conteúdo, não só verbais (por exemplo, analogias, mnemónicas, criação de histórias)

mas também utilizando material didático (desenhando no livro, utilizando fichas com cores no teclado do piano, entre outros). Para uma melhor compreensão de cada conteúdo, os mesmos são apresentados de forma faseada dividindo-os em sub-tópicos, visando minimizar a quantidade de informação transmitida, facilitando a compreensão dos mesmos. No fim da explicação de determinado tópico ou conteúdo, a professora realiza uns exercícios interativos e lúdicos inspirados em jogos e quebra-cabeças (ex: jogo da memória). Após os exercícios, a professora termina a aula referindo quais os tópicos a serem abordados na aula seguinte, mencionado também algumas informações acerca do seu canal, página de Internet oficial, etc. A linguagem é muito clara e direta, com explicações detalhadas, sem interrupções, usando tonalidades e expressões de voz variadas e estimulantes, procurando ir ao encontro de um suposto tempo de aprendizagem e descoberta de cada conteúdo.

No final da aula, são apresentados no vídeo *links* para a aquisição dos manuais utilizados na aula.

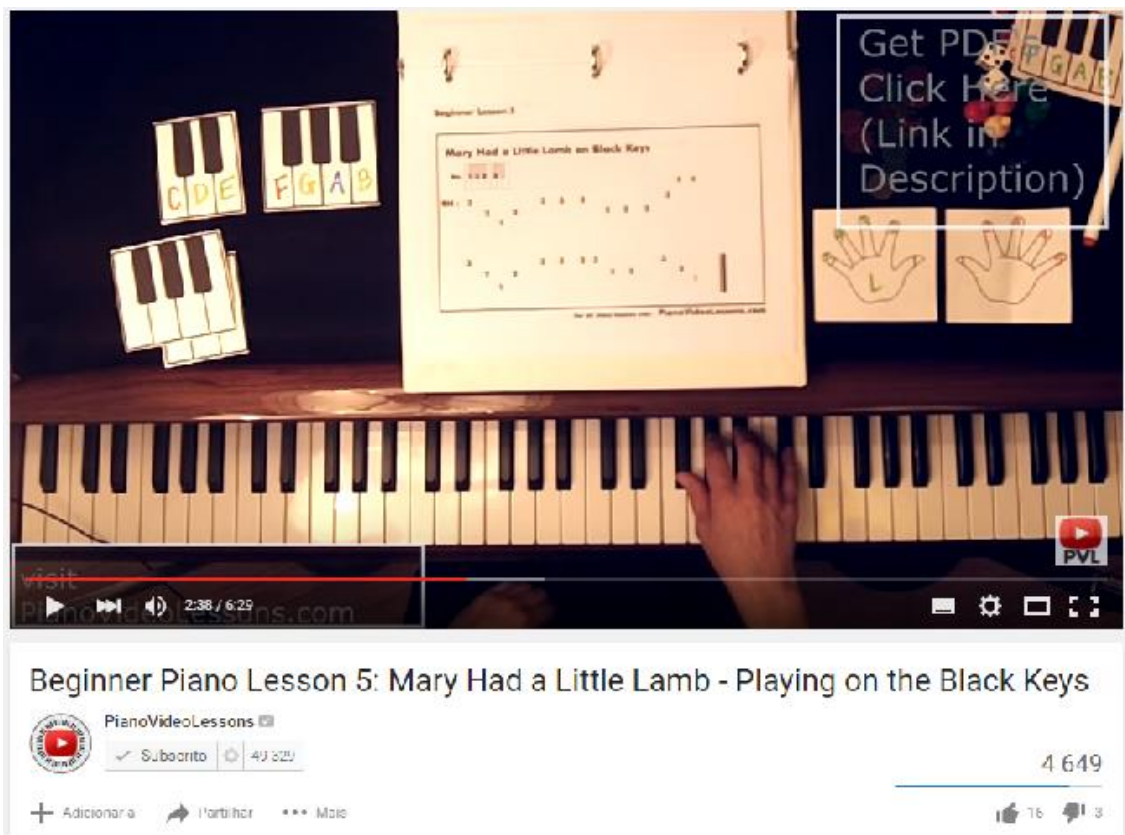


Fig. 5: Decorrer de uma aula de piano (aula 5) do canal PianoVideoLessons

Como requisitos para observar as aulas e para ser possível aprender os conteúdos das aulas, o aluno deve ter à sua disposição: a) um dispositivo que permita o visionamento da aula (computador fixo/portátil, *tablet/Ipad*, telemóvel), b) um piano/teclado (o número de teclas que o instrumento deve ter não é mencionado pela professora), c) material de escrita e desenho e, facultativamente, d) o material didático que a professora tem disponível para aquisição via compra *online*. Para a correcta observação da aula, o aluno deve encontrar-se um local e posição que lhe permitam observar e escutar a aula com facilidade, apontar as anotações necessárias e ter por perto o piano/teclado.

Sobre as competências que o aluno deve possuir, este não necessita de ter educação formal de música prévia, mas deve dominar fluentemente a língua inglesa e saber ler e escrever.

Durante o visionamento das aulas, o aluno deve observar e ouvir com atenção os conteúdos que são ensinados. Caso seja necessário, o aluno pode pausar o vídeo ou repetir uma certa secção, para uma melhor compreensão do que é ensinado, visionando o mesmo ao ritmo que lhe seja mais conveniente. Caso o aluno tenha adquirido o material didático fornecido pela professora, deve completar as fichas de trabalho, durante ou após o visionamento das aulas, conforme foi ensinado na aula. Se o aluno não adquiriu o material didático, deve procurar compreender o que é ensinado e colocar em prática os exercícios que lhe forem possíveis. Após a correcta assimilação e compreensão dos conteúdos e aplicação dos mesmos em actividades práticas, o aluno deve, pela ordem correcta, observar a aula seguinte.

Note Speller:

A aula do curso *Note Speller* (aulas de notação musical) inicia-se com a apresentação realizada pela professora sobre o conteúdo a ser ensinado e trabalhado na aula, referindo também qual o manual que deve ser utilizado ao longo da mesma. Após as apresentações, é dado início ao ensino dos conteúdos.

Sobre as condições em que a aula é filmada, esta é em tudo semelhante aos restantes cursos. Ou seja, a aula é filmada num ângulo de cima para baixo, onde é visível o teclado do Piano, o manual didático e os braços e mãos da professora, não existindo nenhuma mudança de plano ou enquadramento. Os conteúdos começam por ser ensinados de forma gradual repartindo-os em sub-tópicos, faseando a quantidade de informação transmitida e facilitando a assimilação dos conhecimentos por parte do aluno. É dado grande estímulo aos sentidos da audição e visão, isto é, os conteúdos são ensinados verbalmente, mas existe um grande apoio visual para o ensino dos mesmos, como a utilização do manual, exercícios escritos e outros materiais didáticos. Porque o maior foco desta aula é o ensino e compreensão de conteúdos teóricos relacionados com a identificação de notas musicais na partitura e no Piano, são utilizadas “rodela” coloridas, translúcidas em formato circular, para a aprendizagem das notas na pauta e a sua correspondência no Piano, sendo estes colocados em cima da tecla da nota correspondente à indicada na pauta. Para a aprendizagem das notas na partitura, é utilizado o manual referido, e outros objectos didáticos. Este manual contém exercícios por realizar pelo aluno, que são completados durante o visionamento da aula. À medida que os conteúdos são ensinados, o nível de dificuldade e complexidade progridem gradualmente, assim como o género de exercícios realizados. Finalizado o ensino dos conteúdos, a professora despede-se dos alunos, terminando assim a aula. O vídeo finaliza com a demonstração da capa dos manuais que são utilizados nas aulas, funcionando como *links* que levam o aluno à página oficial de Internet do canal para a aquisição dos manuais.

Em relação aos materiais necessários para a visualização da aula e realização das tarefas, estes são os mesmos exigidos em todos os cursos do canal.

O aluno deve possuir certas competências para conseguir frequentar estas aulas, como o conhecimento e domínio do idioma inglês e saber ler e descodificar o alfabeto romano.

Deve também possuir conhecimentos musicais que o permitam descodificar notação musical (isto é, saber ler e escrever notação musical).

O aluno deve, durante toda a aula, observar e escutar toda a informação transmitida pela professora, e realizar as tarefas exigidas pela mesma, no momento apropriado (indicado pela professora). O aluno deve observar a aula a um ritmo que lhe seja conveniente e que permita a total compreensão dos conteúdos. Caso não tenha compreendido os conteúdos que foram explicados ou necessite de mais tempo para realizar determinada tarefa, o aluno pode pausar o vídeo, e, se necessário, regressar a um ponto anterior. Após o visionamento da aula, e estando os conteúdos corretamente compreendidos e assimilados e os exercícios realizados (a completar durante e após a aula), o aluno deve, pela ordem correta, visionar a aula seguinte.

Note Reading Crash Course:

A aula do grupo Note Reading Crash Course (notação musical) é iniciada com um genérico (cuja duração é de dois segundos) que possui imagem de um teclado de piano e, escrito, o endereço da página de Internet oficial do canal. Após o genérico, é realizada pela professora a apresentação dos conteúdos a serem abordados na aula, e lembrando (a quem observou as aulas anteriores) os conteúdos que foram trabalhados na aula anterior. De seguida, é dado início ao lecionamento dos conteúdos.

Em cima do Piano encontram-se algumas folhas A4, colocadas lado a lado: na folha da direita, encontra-se a página do manual utilizado neste curso (*PianoVideoLessons: Note Reading Crash Course*) respectiva à aula em questão; a folha da esquerda possui duas pautas de grande escala, sendo que a pauta de cima tem escrita uma clave de Sol, e a pauta de baixo uma clave de Fá. Esta folha é utilizada pela professora para ensinar os alunos a identificar as notas na partitura. Para tal, são colocadas rodelas translúcidas de plástico e com diferentes cores no local da partitura correspondente à nota a ser identificada. Identificada a nota na partitura, a professora imediatamente localiza a posição da mesma no Piano, de forma a que o aluno consiga estabelecer ligação entre a nota escrita e a nota correspondente no instrumento. Após a correcta identificação da nota na partitura e no Piano, são ensinadas uma ou mais peças musicais (que se encontram no manual) que abordem e coloquem em prática as notas musicais aprendidas na aula. Porque o ângulo de filmagem utilizado para a gravação das aulas não permite uma perceção clara e suficiente da partitura da peça musical a ser trabalhada por esta se encontrar demasiado afastada da câmara, o vídeo é editado pela professora, sendo colocada uma versão ampliada da partitura e, por baixo da mesma, os objetivos e tarefas a cumprir durante a execução da peça. O aluno deve também utilizar a dedilhação escrita na partitura durante a sua execução. Para a aprendizagem das canções, e porque o aluno ainda está a aprender a descodificar a notação musical, é tomado um ritmo lento, de forma a que todos os aspectos a ter em conta sejam correctamente assimilados.

Piano Video Lessons

Piano

Play the note Treble G, located just to the right of middle C.

In the first measure, use finger 2.

In the final measure using fingers 4,3,2,1

Keep your pace steady.

Check video description for link to ebook.

Middle C

Subscribe!

Next video>>

4:49 / 7:34

Learn to Play Piano | Lesson 1 for Beginners (Treble G) Note Reading Crash Course PianoVideoLessons

PianoVideoLessons

Subscrito 49 547

34 834

Adicionar a Partilhar Mais

217 3

Fig. 6: Decorrer de uma aula do curso Note Reading Crash Course do canal PianoVideoLessons.

Finda a leitura da partitura, é exigido ao aluno que, após o visionamento da aula, copie a partitura e reescreva a mesma, de forma a familiarizar-se com as notas aprendidas na aula. Após a explicação dos exercícios que o aluno deve realizar fora do visionamento da aula, esta é dada por terminada, dando lugar à mesma imagem que é apresentada no início da aula.

Para o visionamento das aulas, são exigidas os mesmos materiais mencionados nos cursos anteriores. Para assistir às aulas, o aluno não necessita de qualquer conhecimento musical prévio.

As aulas deste canal têm uma pós-produção (edição) vídeo cuidada e com bastantes recursos acrescentados, nomeadamente das partituras e outros materiais.

Pop Music:

Como o próprio nome do grupo indica, o tipo de repertório abordado neste curso são obras musicais do género Pop. Estas obras (que são geralmente constituídas por voz/canto, instrumentos de percussão e instrumentos harmónicos e melódicos) são adaptadas e arranjadas para serem executadas no piano e, em alguns casos, com voz. A aula do grupo Pop Music inicia-se com um genérico (cuja duração é de dois segundos), que apresenta uma imagem de um teclado de piano e, escrito, o endereço da página oficial de Internet do canal. Após o genérico, a aula é iniciada.

Após o visionamento das aulas, foi possível constatar que estas começam de duas formas diferentes:

- A aula inicia com uma execução, parcial ou na íntegra, da obra a ser ensinada na aula pela professora.
- A professora inicia a aula proferindo um pequeno resumo do que será ensinado, e apresenta a estrutura harmónica (compreenda-se, sequência de acordes) da obra.

Porque o foco das aulas é o ensino de música do género Pop e não o ensino formal de determinadas competências e conteúdos relacionados com a aprendizagem do piano e notação musical, a forma como as aulas são lecionadas difere bastante dos grupos anteriormente referidos: Não existe nenhuma sequência de aulas a seguir, e o aluno apenas escolhe a aula em que a obra que lhe interessa é abordada.

Para ensinar as obras, encontram-se colocadas folhas de papel (de tamanho variado) em cima do Piano, onde se encontra esquematizada a estrutura formal (por exemplo, “Introdução, Verso, Coro, Ponte”), harmónica e melódica da obra, através da utilização de cifras, nome de notas (nomenclatura anglo-saxónica), e outras representações gráficas que explicam o que e como deve o aluno tocar. Para compreendermos a forma como as notas e harmonias são escritas deste modo, tomemos como exemplo o acorde de lá menor no estado fundamental (Lá, Dó e Mi). Para ensinar este acorde, a professora escreveria as notas “A, C, E” nesta ordem, da esquerda para a direita, de cima para baixo, ou de baixo para cima, sendo que a nota A teria um tamanho superior à das restantes notas não só para os alunos compreenderem qual a é tónica do acorde, mas também para representar o macrotempo do compasso).



Fig. 7: Decorrer de uma aula do curso Pop Music do canal PianoVideoLessons

Para ensinar ao aluno a executar a obra, a professora aborda uma harmonia ou sequência destas (ostinato) de cada vez, executando a mesma no Piano, e explicando a sua formação, indicado as notas que se encontram escritas na folha. Estas harmonias podem encontrar-se em forma de acorde (em diferentes inversões) ou arpejo, com ou sem notas omitidas. Dependendo do registo, a execução das harmonias é realizada por uma das mãos. Ensinado o primeiro ostinato e dependendo da obra em causa, é ensinada a melodia que deve ser executada sobreposta a este. Na folha, essa melodia encontra-se escrita por cima dos acordes previamente referidos. As notas são escritas da esquerda para a direita, mas, dependendo do seu registo, a “altura” destas na folha varia. Se tomarmos em conta a sequência de notas “E-G” (Mi-Sol), e sendo que da primeira para a segunda existe um intervalo de terceira menor, a segunda estaria escrita à direita da primeira, mas colocada mais acima, para reforçar visualmente o intervalo que existe entre uma e a outra nota. Quanto maior o intervalo, mais abaixo ou acima estará escrita a nota. A nota da melodia que incida ao mesmo tempo que a primeira nota da harmonia (geralmente, no macrotempo) estará escrita verticalmente alinhada com a última. A melodia é também escrita com uma caneta de cor diferente utilizada na

escrita da harmonia para distinguir melhor qual é qual. Para a aprendizagem da melodia, da mesma forma que a aprendizagem da harmonia, é abordado um grupo de notas inseridas num macrotempo de cada vez. De referir que, ao ensinar a melodia, a professora executa esta já com a harmonia anteriormente ensinada (geralmente a mão direita encarrega-se da melodia ou de preenchimento harmónico, e a mão esquerda encarrega-se da harmonia).

Ensinada a primeira secção da obra, são ensinadas as secções seguintes, utilizando sempre o mesmo método. Finalizado o ensino da obra, o vídeo termina com a mesma imagem que aparece no genérico inicial.

Abordando agora o papel do aluno, este deve ter já certas competências musicais a fim poder compreender e usufruir na totalidade das mesmas: a capacidade de executar o instrumento de mãos juntas e separadas, de associar as notas musicais à sua posição no teclado, de compreender auditivamente a constituição de acordes e de executar músicas de “ouvido” são competências indispensáveis. Sobre os conteúdos, o aluno apenas necessita de conhecer o nome das notas e a constituição de determinados acordes. Em todo o caso parece indispensável que o aluno conheça previamente as letras e as melodias (com o ritmo incorporado) das canções utilizadas e seja capaz de as reproduzir previamente. Pelo menos estas (letras e melodias), não são alvo de ensino específico. Apenas os padrões morfológicos sequenciais rítmico-harmónicos são ensinados e explorados. O âmbito de canções é substancialmente limitado quer nos artistas, quer no âmbito cronológico, cultural e geográfico, quer no estilo.

Acerca do material necessário, o aluno deve ter à sua disposição um dispositivo eletrónico que permita visualizar vídeos da página *Youtube* (Computador fixo/portátil, *Ipad/tablet*, telemóvel) e um piano/teclado (embora não especificado pela professora, e tendo em conta o a extensão do teclado necessária para a execução de determinadas obras, cresse ser necessário que o instrumento necessite de 88 teclas). Para aprender as músicas através das aulas, o aluno, consoante lhe for conveniente e conforme a sua capacidade de assimilação dos conhecimentos, deve pausar o vídeo tentar replicar o que foi ensinado. Caso não tenha compreendido o que foi ensinado, o aluno deve regressar a um ponto anterior da aula onde o assunto que não esteja a compreender seja abordado. Após compreender e conseguir executar a secção da obra que foi ensinada,

o aluno deve prosseguir para a aprendizagem da secção seguinte. Ao seu ritmo, deve repetir os mesmos passos até ao final da aula e até saber executar a obra. Fora do âmbito de aula, o aluno deve estudar a obra, especialmente as secções com maiores dificuldades a serem compreendidas ou executadas.

Este grupo difere bastante dos anteriormente abordados pela forma como as obras são ensinadas. Se nos outros grupos existe uma insistência na aprendizagem da leitura e escrita musicais tradicionais, aqui é utilizado um método mais improvisado e musicalmente menos exigente. De resto isso é perceptível no modo relaxado, desafinado e descontraído como a autora inclui exemplos vocais. A escolha deste método mais “superficial” pode-se dever à tentativa de ensinar as obras a alunos que não tenham qualquer conhecimento musical formal e que queiram aprender as obras sem necessitar de aprender música formalmente. Mas ainda que fosse esta a intenção, a sua concretização deixa bastante a desejar, trazendo mais desvantagens do que vantagens. Deve-se começar por referir que a utilização deste método é irregular, e nunca é realizado da mesma forma nas restantes aulas do mesmo grupo, quer na sua componente escrita, quer na componente prática. Deve-se também colocar em causa o público alvo deste método: se por um lado é utilizado um método mais atrativo para um público geral, leigo nos conteúdos musicais formais, por outro, a necessidade de conhecer o nome das notas, a associação das mesmas ao som e no piano, e a competência de executar as obras de mãos juntas pode tornar impossível a sua aprendizagem para os mesmos. Ainda que os restantes grupos de música ensinem algumas competências e conteúdos musicais que poderiam ser utilizados para melhor compreender as aulas deste grupo, a verdade é que estes, por ensinarem essas competências e conteúdos de forma drasticamente diferente, não preparam os alunos para as aulas deste grupo. Assim, pode-se concluir que estas aulas são direccionadas para um público-alvo que tenha adquirido determinadas competências (executar o instrumento de mãos separadas e juntas, associação de notas ao som e às teclas do piano, “audição”⁸ melódica e rítmica) e compreenda alguns conteúdos musicais formais (nome das notas).

⁸ Este termo é explicado sucintamente na secção 3.2 deste capítulo. Resumidamente, *audiar* significa compreender mentalmente uma música sem que o som esteja fisicamente presente.

A organização deste curso inclui algumas incongruências e aspetos pedagogicamente incompreensíveis sendo um exemplo a notação musical utilizada para representar uma obra. A sua representação exclusivamente através do nome das notas e do seu posicionamento torna impossível compreender totalmente a música apenas utilizando as folhas, já que estas não indicam as células rítmicas, dinâmicas, registo das notas, compasso, não indicando também o “papel” a desempenhar de cada mão. Assim, o aluno é obrigado a aprender de duas formas diferentes: ou conhece auditivamente a obra em causa e consegue executar de “ouvido” a mesma no piano, servindo a folha como um apoio à aprendizagem da mesma, ou aprende a música através de imitação, observando a professora a tocar, e replicando no seu próprio instrumento.

Conclui-se então que este método de aprendizagem de músicas é não só incompleto e mal concebido, como também a sua execução é irregular e incoerente. Acredita-se ser possível aprender as músicas em causa com este método, mas devido à sua incoerência, a sua eficácia é, presumivelmente, baixa. O nível de sucesso na aprendizagem das músicas por parte do aluno dependerá da sua capacidade individual em compreender auditivamente as músicas, de replicá-las de ouvido e através da imitação. Se um aluno não for capaz de compreender mentalmente a música, apenas poderá aprendê-la através da imitação, forma esta que não ensina o aluno a compreender a música.

Todas as aulas deste canal decorrem na habitação da professora, mais concretamente, no seu estúdio, onde se encontra o Piano utilizado nas aulas.

A qualidade de realização e gravação áudio e vídeo é amadora. Toda a produção, edição e gravação dos vídeos são realizados pela professora, percebendo-se que tem um grande trabalho de edição e adição de elementos gráficos. Os materiais utilizados para a captação áudio e vídeo possuem uma qualidade mediana. A câmara é colocada de forma a filmar de cima para baixo, permitindo focar o teclado do Piano, nas folhas colocadas em cima deste, e nas mãos da professora. É utilizada luz de candeeiro para iluminar o ambiente em que a aula decorre, variando ao longo das aulas, sendo que muitas vezes a iluminação é insuficiente, não só pela intensidade da luz como pela colocação do candeeiro. A falta de iluminação de qualidade é mais prejudicial nas aulas onde existe um maior ênfase na leitura de partituras, sendo que em algumas aulas é praticamente impossível de ler o que está escrito nas partituras das canções, mesmo

num ecrã de tamanho considerável.

A qualidade de som é razoável, não se sabendo, no entanto, que tipo de microfone é utilizado na gravação das aulas. Em relação ao piano utilizado nas aulas, este é da marca Kawai, modelo KG-2A, sendo que este encontrava bastante desafinado, o que é muito prejudicial para a aprendizagem auditiva de uma nota.

4.2 – Sequência de aulas e estratégias de ensino

Na presente secção, é descrita a sequência das primeiras dez aulas de cada caso, discriminado os conteúdos ensinados e competências abordadas, e as estratégias de ensino que são utilizadas para a lecionação dos mesmos.

Hoffman Academy:

- Aula 1 – First Song: Na primeira aula do canal, o professor pretende “guiar” o aluno no seu primeiro contacto com piano, começando por levá-lo a experimentar tocar todas as teclas do instrumento, conhecer o registo (grave ou agudo) dos sons associado a cada tecla e o padrão do posicionamento das teclas pretas. De seguida é ensinada a canção popular inglesa “*Hot Cross Buns*”, levando o aluno a cantá-la juntamente com o professor, dizendo o nome das notas (Dó, Ré, Mi) e usando determinados gestos para simbolizar a descida e subida de tom das notas. Na aprendizagem desta canção, é utilizado o sistema de “Dó móvel”, onde o Dó é a nota de repouso numa tonalidade maior. De seguida, o aluno é ensinado a tocar no piano a canção, usando as teclas “pretas” Fá, Sol e Lá sustentidos, e utilizando apenas os dedos indicador, médio e anelar (segundo, terceiro e quarto dedos) da mão direita. Durante a aprendizagem da canção, o professor ensina ao aluno qual a posição mais correta da mão para tocar o instrumento.
- Aula 2 – Musical Alphabet: Nesta aula, é ensinado o “alfabeto musical” (nomenclatura anglo-saxónica), constituído pelas letras A, B, C, D, E, F e G. A aprendizagem é realizada através do canto (usando a popular canção “*ABC song*”) e usando pequenos cartões, onde em cada um consta uma letra correspondente ao “alfabeto musical”. É realizado o jogo da memória para o aluno decorar as notas e a ordem do “alfabeto”.

- Aula 3 – Piano Posture & Engine, Engine: Nesta aula, é ensinada a postura que o aluno deve manter ao tocar piano, com especial enfoque na postura dos braços, antebraços, mãos e dedos. Para exercitar e colocar em prática a postura ensinada pelo professor, é ensinada a canção “*Engine, Engine*”.
- Aula 4 – Finding C, D & E on the Piano: Nesta aula, o professor ensina ao aluno como encontrar as notas Dó, Ré e Mi no piano. Para tal, é contada uma história cujos sujeitos ou personagens da mesma têm nomes começados pela letra da nota (*Cat; Dog; Elephant* = C; D; E) e são posicionadas nas teclas objetos em formato circular com o nome das respectivas notas. Após aprendidas as notas e a sua posição no teclado do piano, o professor realiza um exercício para verificar se os alunos decoraram o posicionamento das notas no teclado.
- Aula 5 – Black Key Smashes: Nesta aula, o professor ensina ao aluno um exercício para fortalecer os músculos dos dedos e aumentar a velocidade de execução do instrumento. Neste exercício, o aluno deve tocar *clusters* (conjunto de notas tocadas ao mesmo tempo) constituídos pelas notas Fá, Sol e Lá sustentidos com os dedos dois, três e quatro de cada mão. O aluno deve começar por tocar no registro grave do piano com a mão esquerda, tocando depois as mesmas notas uma oitava acima com a mão direita, alternando sucessivamente, até à última oitava do piano, voltando depois a descer até chegar às notas pelas quais começou.
Durante a aula, é lembrado ao aluno a postura das mãos que o aluno deve manter ao executar o instrumento.
- Aula 6 – Finding F&G on the Piano: Nesta aula, o professor ensina ao aluno como encontrar as notas Fá e Sol no piano. Esta aula pode ser encarada como a continuação da aula quatro (“*Finding C,D & E on the Piano*”), já que as mesmas técnicas de ensino são utilizadas.
- Aula 7 – Five Woodpeckers: Nesta aula, é ensinada a canção “*Five Woodpeckers*”. Esta canção é aprendida da mesma forma que a canção “*Hot Cross Buns*” (aula um), e tem o mesmo objetivo de criar no aluno competências auditivas para

reconhecer os intervalos entre as notas. Se na canção aprendida na primeira aula apenas são utilizadas três notas diferentes, nesta canção são utilizadas cinco notas diferentes, sendo elas as notas Dó, Ré, Mi, Fá e Sol (é, uma vez mais, utilizado o sistema de “Dó móvel”). Após o aluno aprender a canção, este é levado a executá-la no piano, nas notas Dó, Ré, Mi, Fá e Sol (ou na nomenclatura anglosaxónica, C, D, E, F e G), primeira com a mão direita, e depois com a mão esquerda. É também ensinada a dedilhação e numeração dos dedos. A adaptação desta canção ao piano pretende que aluno utilize os cinco dedos de cada mão, fortaleça a associação das notas às respetivas teclas do piano e eduque a postura ao executar o instrumento.

- Aula 8: *Beat & Rythm Dictation*: Nesta aula, o professor pretende ensinar ao aluno o conceito de ritmo e pulsação. São utilizadas analogias para a explicação da pulsação (é utilizado o batimento cardíaco como exemplo), assim como demonstrações práticas (batendo palmas). Ao executar duas obras musicais (Prelúdio Op.23 N.º5 de S. Rachmaninoff e Prelúdio BWV 846 em Dó maior do Cravo Bem Temperado de J. S. Bach), o professor pede ao aluno que sinta a pulsação das mesmas e que, batendo palmas, bata o ritmo das obras. De seguida, o professor ensina o aluno a ditar o ritmo da canção “*Hot Cross Buns*”. Utilizando uma cartolina vermelha com corações desenhados (colocados em quatro filas de quatro), o aluno deve bater a pulsação da peça tocando em cada um deles, da esquerda para a direita, de cima para baixo ao mesmo tempo que canta a canção. Após este exercício, o professor introduz ao aluno os neumas musicais utilizados para descrever determinado ritmo, utilizando cartões com os valores rítmicos desenhados. Estes cartões devem ser colocados por cima dos corações desenhados na cartolina vermelha, colocando numa ordem que corresponda ao ritmo da canção cantada. Durante este processo, o aluno é levado a conhecer os símbolos utilizados para descrever semínimas, colcheias e pausas de semínima (aprendendo assim o conceito de pausa/silêncio na música).

- Aula 9: *Stepping up and Down the Black Keys*: Nesta aula, o professor ensina ao aluno uma nova canção, funcionando como um novo exercício para fortalecer os músculos dos dedos, podendo esta aula ser encarada como uma continuação da aula cinco. Este exercício é em tudo semelhante ao realizado na aula mencionada, mas em vez de o aluno ter de executar as notas em *clusters*, este terá de executá-las uma nota de cada vez, em movimento ascendente e descendente, conforme a ordem indicada pelo professor. Ao longo da explicação e execução do exercício, o professor insiste na correta postura dos dedos, mãos, pulsos e braços.
- Aula 10: *Frog in the Middle*: O foco desta aula é ensinar ao aluno conhecer, entender e executar intervalos que não por grau conjunto. Para tal, é ensinada a canção "*Frog in the Middle*". Tal como nas canções "*Hot Cross Buns*" e "*Five Woodpeckers*" (aulas um e sete, respetivamente), a peça ensinada da mesma forma. Ou seja, o aluno deve primeiro cantar a canção com a respetiva letra, ao mesmo tempo que realiza os mesmos gestos para cada nota, dados pelo professor. No passo seguinte, o aluno deve cantar de novo a canção mas com o nome das notas (neste caso, Dó, Mi e Sol). Antes de executar a canção no piano, o professor demonstra qual a dedilhação que deve ser utilizada quando o aluno executar a canção no piano. Após ser ensinada a dedilhação, o professor ensina o aluno a executar a canção no piano, abordando um conjunto de notas de cada vez.

Furmanczyk Academy of Music

- Aula 1: *The basics, piano Lesson #1*: Na primeira aula de piano deste canal, o professor aborda diferentes conteúdos e competências elementares para a aprendizagem do piano, não só teóricos mas também práticos. O primeiro conteúdo a ser lecionado é a numeração dos dedos (dedilhação), seguido do alfabeto musical (nomenclatura anglo-saxónica) e, ao piano, a identificação e

localização as notas no instrumento. De seguida o professor aborda a postura que o aluno deve manter ao piano, e de que forma este deve articular os dedos, posicionar as mãos e utilizar e transferir o peso do braço para os dedos enquanto executa o instrumento. Para colocar estes elementos em prática, é ensinada a escala de Dó maior com a mão esquerda. Durante a execução da mesma, o professor ensina a realizar a técnica de passagem do dedo médio (terceiro dedo) por cima do polegar. Após a escala ser lecionada, é ensinada a adaptação para piano da canção *“Twinkle, twinkle little star”* (ou, em português, *“Brilha, brilha estrelinha”*). A canção é dividida em secções, e é ensinada através de demonstrações práticas.

- Aula 2: How to play Piano: Lesson 2: Nesta aula, o professor aborda o conceito de tons e meios tons, a diferença sonora entre os intervalos, e de que forma é aplicado no piano. De seguida, o professor analisa os intervalos de tons e meios tons na escala de Dó maior. Ensinado o padrão de tons e meios tons existente na escala de Dó maior, é ensinada escala de Sol maior, transpondo o padrão aprendido pelo aluno. Durante a aprendizagem da escala de Sol maior, é ensinada a técnica de passagem de polegar com a mão direita, e a definição dos conceitos *“tónica”*, *sustenido*, *bemol* e *enarmonia*. De seguida, é ensinada a adaptação para piano da canção *“Mary had a little lamb”* para a mão direita. Finalizada a aprendizagem da canção, o professor ensina o conceito de intervalos.
- Aula 3: Piano Lounge: Andrew Furmanczyk: Nesta aula, o professor ensina ao aluno o conceito de acordes, como executá-los no piano (acordes *“quebrados”* e completos), e ainda a escala de Ré maior. Os acordes abordados nesta aula são os acordes de Dó maior e Sol Maior.
Durante a aprendizagem dos acordes, o professor ensina a relação entre *tónica* e *dominante*, a *inversão* dos acordes. É, também, demonstrada a utilização dos dedos, mãos, pulsos e braços para uma correta execução dos acordes.
Após serem ensinados os acordes, é ensinada a escala de Ré maior utilizando a mesma técnica de ensino aplicada na aprendizagem da escala de Sol maior na

aula anterior, ou seja, através da identificação do padrão de tons e meios tons da escala maior.

Aprendida a escala, o professor continua a explicação dos conceitos de tons e meios tons iniciado na aula anterior, ensinado o conceito de bequadro.

- Aula 4: Note values and time signatures: Esta aula, assim como as aulas cinco e seis, é dedicada apenas ao ensino de teoria musical. não existindo qualquer interação com o piano. Sendo esta a primeira aula de teoria musical, o professor proporciona aos alunos o primeiro contacto com notação musical, e mais especificamente, valores rítmicos e compasso. É utilizado um quadro branco para realizar demonstrações gráficas dos conteúdos lecionados.
No fim, são realizados alguns exercícios em forma de ditados rítmicos para colocar em prática o que foi aprendido.
- Aula 5: Reading sheet music: Encarada como uma continuação da aula anterior, nesta aula são ensinados conteúdos elementares para a leitura de notação musical, como o significado das claves de Sol e Fá, o formato de uma pauta e a colocação das notas na mesma. São utilizadas mnemónicas em formato de palavras para a aprendizagem da colocação das notas.
- Aula 6: Interval music theory: Nesta aula, que serve de continuação às duas aulas anteriores, é ensinado ao aluno como ler e escrever intervalos na partitura, e a reconhecer as representações gráficas de alterações (sustenido, bemol, bequadro), dinâmicas (*f*, *p*, *mf*, *mp*, *crescendo* e *diminuendo*) e articulações (*staccato*, *legato* e ligaduras de expressão e prolongação).
- Aula 7: Grand Piano Tutorial; The Piano and how it works: Nesta aula, o professor demonstra aos alunos as diferentes peças e mecanismos do piano e respetivas funções. São demonstradas as cordas, abafadores, armação (neste caso, de metal), tampo harmónico e os pedais de um piano de cauda.

- Aula 8: Minor Scales: natural minor, harmonic minor, melodic minor: Nesta aula, o professor ensina aos alunos o conceito de escala menor harmónica, melódica e natural, como é constituída (qual o padrão de tons e meios tons), e como executá-la no piano. A escala utilizada para aprender este conteúdo é a escala de lá menor (harmónica, melódica e natural), e são realizadas comparações entre ambas as escalas, explicando quais as suas diferenças e similaridades. Para ensinar o aluno a executar as escalas, são realizadas demonstrações práticas ao piano e ainda demonstrações gráficas no quadro utilizado para este propósito.
- Aula 9: Circle of fifths tutorial; How to draw a circle of fifths (circle of keys): Na aula em questão, é ensinado ao aluno os conceitos de armação de clave, tonalidade relativa e o círculo das quintas. Utilizando um quadro, são realizadas demonstrações gráficas destes conteúdos. Para o círculo das quintas, são utilizadas mnemónicas em forma de palavras e frases para o aluno decorar a sequência das tonalidades.
- Aula 10: Learn chromatic, pentatonic scales applied to piano: Nesta aula, o professor ensina ao aluno a executar escalas cromática, blues e pentatónica no piano, assim como executar estas e as escalas anteriormente aprendidas (escala maior, menor harmónica, menor melódica e menor natural) de mãos juntas em movimento paralelo e contrário. É ensinado a construção (padrão de tons e meios tons) e dedilhação utilizada de cada uma das escalas.

PianoVideoLessons

- Aula 1: Learn the Piano Key Names FREE Beginner Piano Video Lessons: Na primeira aula de piano do canal *PianoVideoLessons*, o aluno é levado a ter o primeiro contacto com o instrumento. A professora ensina ao aluno o nome das notas (nomenclatura anglo-saxónica) e identificá-las e localizá-las no instrumento. As notas ensinadas nesta aula são as notas Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si (C, D, E, F, G, A e B na nomenclatura anglo-saxónica). Para a identificação das notas no piano, são utilizadas certas técnicas de ensino, como o incentivo à

memorização visual (dando a conhecer ao aluno o padrão posicional das teclas do instrumento), utilização de mnemónicas (a professora conta uma história onde cada personagem tem um nome cuja primeira letra começa pelo nome da nota), utilização de materiais didáticos (manual, canetas coloridas, pedaços de folha cuja forma é semelhante a um teclado de piano, entre outros objetos) e realização de exercícios “lúdicos” (jogo da memória).

- Aula 2: Piano Finger Numbers: Nesta aula, a professora ensina ao aluno a numeração dos dedos (dedilhação) utilizada na aprendizagem da execução do piano, e é realizada uma primeira abordagem à técnica de execução do instrumento (utilização dos braços até aos dedos). Para esta aprendizagem, o aluno é convidado a desenhar o contorno da sua mão numa folha, colocando depois um número indicado pela professora em cada dedo desenhado. De seguida, o aluno deve realizar um exercício que é indicado pela professora (e no manual deste curso), em que este deve colocar a mão por cima do desenho da sua mão que realizou, e articular os dedos pela sequência que é indicada. Neste exercício, o aluno deve manter os dedos curvos e o ângulo de posicionamento da mão deve encontrar-se ao mesmo nível que o do antebraço. O exercício seguinte é semelhante ao anterior, mas o aluno deverá retirar a folha com o desenho das suas mãos, e pressionar uma superfície com os dedos utilizando o peso da mão, como se estivesse a espremer uma esponja. De seguida, o aluno deve realizar o mesmo exercício mas no teclado do piano. Por fim, a professora recomenda ao aluno pressionar a ponta de cada um dos dedos contra o ponto do polegar da mesma mão a fim de fortalecer as falanges distais.
- Aula 3: Hand Technique – Your First Song!: Nesta aula, a professora ensina ao aluno a executar a sua primeira obra musical no piano. A peça selecionada para ser ensinada é a transcrição para piano da canção “Hot Cross Buns”. Esta peça deve ser executada nas teclas correspondentes às notas Fá, Sol e Lá sustentados, primeiro com a mão direita, e depois com a mão esquerda, utilizando os dedos correspondentes aos números dois, três e quatro. A peça é ensinada através do registo gráfico existente numa página do manual do curso. Este registo gráfico é

representado por números que correspondem aos números dos dedos que devem ser utilizados para executar determinada nota. Os números são apresentados da esquerda para a direita, sendo que o seu posicionamento vertical varia consoante a nota a ser tocada (quanto mais grave a nota, mais em baixo esta é representada, assim como o oposto). Durante a leção da peça, a professora ensina ao aluno qual a maneira mais correta de utilizar os seus membros (dos dedos aos braços) para executar o instrumento.

- Aula 4: *Playing on White Keys - Hot Crossed Buns in Key of C and Key of G*: Nesta aula, a professora ensina ao aluno a executar a mesma peça que foi ensinada na aula anterior, mas desta vez nas tonalidades de Dó maior (utilizando as teclas correspondentes às notas Dó, Ré e Mi) e Sol maior (notas Sol, Lá e Si). Utilizando os mesmos pedaços de folha em forma de teclado de piano utilizados na primeira aula do curso, a professora pretende reforçar os conhecimentos já transmitidos na primeira aula sobre a identificação das notas no teclado do piano.

As mesmas técnicas de ensino aplicadas para a aprender a canção “*Hot Cross Buns*” na aula anterior são utilizadas nesta aula para ensinar a mesma canção nas tonalidades anteriormente referidas.

- Aula 5: *Mary Had a Little Lamb – Playing on the Black Keys*: Nesta aula, a professora ensina ao aluno a executar a transcrição para piano da canção “*Mary Had a Little Lamb*”. Esta transcrição deve ser executada nas teclas correspondentes às notas Fá, Sol e Lá sustentados. Se nas aulas anteriores foram utilizados os dedos correspondentes aos números dois, três e quatro de cada mão, nesta aula são utilizados os dedos correspondentes aos números um, dois, três e cinco da mão direita, e dedos um, três, quatro e cinco da mão esquerda.

As técnicas de ensino aplicadas para ensinar esta canção são as mesmas utilizadas para ensinar a canção “*Hot Cross Buns*” nas duas aulas anteriores.

- Aula 6: *Mary Had a Little Lamb on White Keys (Key of C and G)*: Nesta aula, é abordada a mesma canção ensinada na aula anterior (“*Mary Had a Little Lamb*”),

mas nas tonalidades de Dó maior (teclas correspondentes às notas Dó, Ré, Mi e Sol) e Sol maior (notas Sol, Lá, Si e Ré). A mesma dedilhação é utilizada nestas transposições da peça em questão.

As mesmas técnicas de ensino utilizadas na aula anterior são aplicadas na aprendizagem da canção nas tonalidades de Dó maior e Sol maior.

- Aula 7: “Learning C Pentascale – Finger Exercise”: Nesta aula, a professora ensina ao aluno a executar uma escala de cinco notas (ou, como referido pela professora, *pentascale*, ou em português, pentaescala), servindo como exercício técnico para a destreza, independência de movimento e força dos dedos. Este exercício é constituído por uma escala de movimento ascendente e descendente que abrange as notas Dó, Ré, Mi, Fá e Sol, um arpejo de Dó maior e um acorde de Dó maior. Durante o exercício, a professora lembra ao aluno qual a postura da mão e dedos que este deve manter ao executar o exercício. O exercício é realizado com a mão direita, mão esquerda e mãos juntas.
- Aula 8: “Playing Pentascales in the Keys of G and F”: Esta aula deve ser encarada como uma continuação da aula anterior, já que é lecionado o mesmo exercício anteriormente realizado, mas nas tonalidades de Sol maior (são abrangidas as notas Sol, Lá, Si, Dó e Ré) e Fá maior (notas Fá, Sol, Lá, Si bemol, Dó). São aplicadas as mesmas técnicas de ensino que foram utilizadas na aula anterior.
- Aula 9: “Basic Rhythm: Quarter, Half and Whole Notes”: Nesta aula, o aluno é ensinado a descodificar os neumas utilizados na escrita de música formal para descrever determinados ritmos, e a noção de pulsação rítmica. Os ritmos abordados nesta aula são as semínimas, mínimas e semibreves. Os ritmos começam por ser explicados teoricamente (verbalmente, e utilizando o manual do curso em questão). Para explicar o conceito de pulsação rítmica, a professora dá o exemplo do “tique-taque” de um relógio. Ensinado o conceito de pulsação, é explicada a execução dos ritmos abordados e a sua relação com a pulsação. São realizados alguns exercícios em forma de ditados rítmicos de forma a reforçar e colocar em prática os ensinamentos

adquiridos.

- Aula 10: Learn to Improvise on Piano for Beginners | How to Improvise | Basic Improvising: Nesta aula, o aluno é ensinado a improvisar no piano utilizando os conhecimentos já adquiridos. O aluno deve colocar as mãos na posição da pentaescala de Dó maior (quinto dedo da mão esquerda no Dó, primeiro dedo da mão direita no Dó na oitava acima do posicionado pela mão esquerda). De seguida, o aluno deve seguir os passos descritos na página do manual do curso respetiva a esta aula. No primeiro passo o aluno deve pressionar os dedos cinco e um da mão esquerda (notas Dó e Sol), deixando as notas pressionadas, enquanto que, com a mão direita, deve improvisar um padrão rítmico tocando apenas uma nota. No segundo passo, o aluno deve realizar a mesma tarefa com a mão esquerda mas tocando as notas com uma pulsação firme, enquanto que, com a mão direita, deve improvisar um ritmo com duas notas. Neste passo, a professora convida o aluno a experimentar tocar a mão direita em diferentes oitavas. No terceiro passo, o aluno deve realizar a mesma tarefa com a mão esquerda, enquanto que na mão direita deve improvisar um padrão rítmico utilizando as notas Dó, Ré e Mi e utilizando os dedos um, dois e três. No quarto passo, a mão esquerda deve realizar a mesma tarefa que nos passos anteriores, enquanto que na mão direita o aluno deve improvisar diferentes padrões rítmicos e melódicos utilizando todos os dedos, mas começando sempre com o terceiro dedo. No quinto e último passo, o aluno deve realizar a mesma tarefa com a mão esquerda, e, com a mão direita, improvisar livremente diferentes padrões rítmicos e melódicos.

4.3 – Estratégias de ensino: comparação entre os casos

Após a leitura da sequência de aprendizagem das primeiras dez aulas de cada canal, chegou-se à conclusão que existem certas similaridades entre ambos:

- Existe um contacto com o piano desde a primeira aula;
- É lecionada a notação rítmica;
- É utilizado o sistema de nome de letras (nomenclatura anglo-saxónica);
- São utilizadas transcrições e adaptações para piano de canções populares inglesas (ou cantadas em inglês) como ferramentas de ensino;
- O tipo de postura e utilização dos dedos, mãos, pulsos, antebraços e braços exigidos;

Sendo que são aulas de piano as que estão em causa, é compreensível que exista um contacto com o instrumento desde a primeira aula. Mas esta abordagem coloca em evidência uma das maiores características negativas das aulas de piano *online* (neste formato de aula gravada), que é a falta de contacto direto entre professor e aluno. Porque as aulas estão abertamente disponíveis a qualquer indivíduo que procure aprender piano por este meio, e sem que o professor tenha hipótese de conhecer os seus alunos e tomar conhecimento dos conteúdos aprendidos e competências adquiridas por estes previamente às suas aulas, existe a possibilidade das aulas serem frequentadas por indivíduos que não estão devidamente preparados para as mesmas. Para estarem preparados, os alunos têm de ser capazes de “audiar”. Audiação é um termo criado e utilizado por Edwin Gordon no seu livro “Teoria de Aprendizagem Musical” (2000) que define a capacidade de ouvir e compreender a música na nossa mente sem que ela esteja fisicamente presente. Por outras palavras, da mesma forma que a linguagem está para o pensamento, a audiação está para a música. A audiação não pode ser ensinada porque é algo que surge naturalmente, mas, no entanto, é possível ensinar como audiar. E porque “a audiação não pode ser adquirida aprendendo a tocar um instrumento” (Gordon, 1997/2000), e não tendo os professores de piano *online* meios para verificar o nível de conhecimento, aptidão musical e audiação do aluno, o método de ensino aplicado por todos os professores não deveria promover a aprendizagem do piano logo desde a primeira aula, mas antes criar um contacto com a

música que incentivasse o aluno a audiar.

Outra abordagem que coloca em evidência o problema referido é a aprendizagem teórica de conteúdos musicais nas primeiras aulas. Dando um exemplo, na quarta aula do canal *Furmanczyk Academy of Music* o aluno é ensinado a descodificar os elementos relacionados com o ritmo na notação musical comum. Ora, se não existem meios de o professor comunicar diretamente com o aluno durante a aula, não existe forma de saber se o aluno possui competências rítmicas suficientes para poder aprender os conceitos teóricos de ritmo. O problema torna-se maior por esta ser a primeira abordagem ao ritmo nas aulas de piano. Porque é “insensato ensinar uma criança notação e teoria musical antes da mesma saber audiar” (Gordon, 1997/2000) o professor deveria primeiro realizar exercícios que estimulassem o aluno a sentir e compreender o ritmo, e apenas após tais exercícios é que deveria ser abordada a leitura de ritmos na notação musical. Assim sendo, o aluno deveria primeiro *sentir e perceber* alguns conteúdos musicais, e só então deveria ser exposto às suas definições.

Entre os três casos analisados, o canal *Hoffman Academy* é o que mais coloca em prática uma metodologia que incentive o aluno a sentir e compreender os conteúdos que são ensinados. Na sua metodologia, o professor estimula o aluno a sentir e compreender determinados conteúdos através de exercícios práticos, introduzindo gradualmente a definição teórica dos mesmos. Esta técnica de ensino aproxima-se mais da estimulação da audição que os restantes canais.

Em relação à nomenclatura utilizada para atribuição de nome às notas, é, na sua base, utilizado o sistema do nome de letras na metodologia de todos os canais. Neste sistema de nomes fixos, são atribuídas letras a cada nota, sendo que A corresponde a Lá no sistema de solfejo, até G que corresponde a Sol no mesmo sistema de solfejo. Complementarmente, no canal *Hoffman Academy* é utilizado o sistema de Dó móvel (onde Dó está associado à tónica ou nota de repouso de qualquer tonalidade maior ou menor), enquanto que no canal *PianoVideoLessons* é utilizado um sistema de números, sendo que cada número corresponde ao dedo que deve executar determinada nota. Relativamente à forma como ao professor Hoffman (do canal *Hoffman Academy*) emprega o sistema de nome de letras e dó móvel, o primeiro é utilizado para o aluno conhecer o nome das notas e fazer a associação às teclas correspondentes no teclado

do piano. O segundo é, nas aulas abordadas, utilizado para o aluno conhecer e compreender auditiva e estruturalmente uma escala ou tonalidade maior. No caso do sistema de números utilizado pela professora do canal *PianoVideoLessons*, este é utilizado antes de o aluno aprender o nome das notas. Na metodologia deste canal, o aluno tem um contacto com o piano antes de saber o nome das notas. Já no canal *Furmanczyk Academy of Music*, o professor Furmanczyk utiliza somente o sistema de Dó fixo e utilizando a nomenclatura anglo-saxónica.

A forma como o professor Hoffman alterna os sistemas de nome de notas e Dó móvel pode ser benéfico para a aprendizagem do aluno. A utilização da nomenclatura anglo-saxónica no sistema de Dó fixo e a utilização do solfejo no sistema de Dó móvel permite não criar confusão acerca do nome das notas. Quando o professor menciona a nota C (Dó), este está-se a referir exatamente a essa nota. Quando professor menciona a nota Dó, está-se a referir à nota de repouso ou tónica de uma escala ou acorde. O sistema de números utilizado nas aulas do canal *PianoVideoLessons*, embora tenha o objetivo de fazer com que o aluno decore e associe determinado número a um dedo, não favorece nem estimula a audição de modos maiores e menores, nem a associação de nome de notas a sons. Para finalizar a questão dos sistemas notas, Gordon afirma que “saber o nome das notas não significa que exista uma capacidade de audiar”, e que as notas, individualmente, “só têm significado quando se extrai delas um significado para explicar uma parte da estrutura teórica da notação musical que já somos capazes de audiar e ler com compreensão” (Gordon, 1997/2000). Assim, não faz sentido que o aluno aprenda o nome das notas sem que este as aprenda a escutar e compreender primeiro as mesmas como um todo. Ou seja, o aluno não deve aprender as partes antes de aprender o todo.

Sobre o repertório utilizado por todos os canais, este corresponde ao que Timakin afirma ser o mais indicado na leção de piano a crianças. Timakin, no seu manual “O Piano” (1991), afirma que se deve trabalhar com crianças “melodias e ritmos conhecidos e variados da música popular, assim como obras acessíveis a crianças pelas imagens e os sentimentos que inspiram”. No caso do canal *Hoffman Academy*, um canal com aulas direcionadas para crianças, o repertório utilizado é o mais indicado para o público-alvo (embora as aulas sejam também assistidas por jovens e adultos), justificando-se a

escolha do mesmo. Já no caso dos canais *PianoVideoLessons*, com aulas direcionadas para pessoas de todas as idades, e *Furmanczyk Academy of Music*, que, embora não tenha um público-alvo especificado pelo professor, é frequentado por pessoas de todas as idades, a escolha deste tipo de repertório coincide com o mesmo utilizado em diversos métodos de piano para adultos como *Alfreds's Basic Adult Piano Course*, *Alfred's Teach Yourself To Play Piano*, *Upper Hands Piano – Method Books for Adult's 50+* e *John Thompson's Adult Piano Course*. O caso do canal *Furmanczyk Academy of Music* difere um pouco dos restantes canais, já que o próprio segue uma metodologia que não inclui a aprendizagem de qualquer obra musical, à exceção das duas primeiras aulas. O próprio afirma na descrição do seu vídeo da aula número três (*"Piano Lounge: Andrew Furmanczyk"*) que a sua abordagem ao seu canal é de ensinar as competências e conceitos do piano ao aluno de forma a este crescer enquanto músico e poder aprender qualquer peça que queira (Furmanczyk, 2008).

Sobre a técnica de execução do piano e as referências à importância, utilização e postura de cada membro do corpo utilizado, Neuhaus (1993) defende que "o desenvolvimento musical deve acontecer antes do desenvolvimento técnico, ou que pelo menos devem andar de mãos dadas". Assim, é de extrema importância a sequência de aprendizagem aplicada por cada professor nos respetivos canais.

No canal *Hoffman Academy*, verificou-se que existe um padrão na leção de técnicas de execução do instrumento, sendo que estas são abordadas em aulas alternadas. As aulas três, cinco e nove (*"Piano Posture & Engine, Engine"*, *"Black Key Smashes"*, *"Stepping up and Down the Black Keys"*) são focadas nas técnicas de execução do instrumento; Nas aulas um, sete e dez (*"First Song"*, *"Five Woodpeckers"*, *"Frog in the Middle"*), embora não focadas nas técnicas de execução, existem algumas referências às mesmas; Nas aulas dois, quatro, seis e oito não existe qualquer referência ou foco nas técnicas de execução do instrumento. Assim, a metodologia aplicada pelo professor Hoffman vai ao encontro da afirmação de Neuhaus.

No canal *Furmanczyk Academy of Music*, as técnicas de execução do instrumento são abrangidas em metade das aulas. Com exceção das aulas quatro, cinco, seis, sete e nove (*"Note values and time signatures"*, *"Reading sheet music"*, *"Interval music theory"*, *"Grand Piano Tutorial; The Piano and how it works"*, *"Circle of fifths tutorial; How to*

draw a circle of fifths (circle of keys)”), que são reservadas para conteúdos relacionados com teoria da música e do instrumento, as restantes aulas abordam as técnicas de execução, sempre durante a lecionação de outros conteúdos (à exceção da primeira aula, onde as técnicas de execução do instrumento são abordadas isoladamente). Porque as técnicas de execução são desde logo expostas e ensinadas na primeira aula do canal, a metodologia aplicada pelo professor Furmanczyk dispersa-se totalmente da visão de Neuhaus, já que as técnicas de execução são ensinadas antes do desenvolvimento musical.

Por fim, no canal *PianoVideoLessons*, as abordagens às técnicas de execução do instrumento são inseridas no ensino de diferentes conteúdos (com exceção das aulas dois e três, onde as técnicas de execução são o foco das mesmas). Embora se assemelhe à forma como a metodologia aplicada em *Hoffman Academy* introduz as técnicas de execução, os restantes conteúdos focados no desenvolvimento musical são aplicados de formas diferentes, sendo assim uma “falsa” semelhança. No caso deste canal, porque apenas são ensinados conteúdos relacionados com técnicas de execução e descodificação de notação musical, não existe qualquer incentivo ao desenvolvimento musical, tão importante na metodologia de Gordon, Timakin ou Neuhaus. Isto, exceto na aula dez, que é focada na improvisação ao piano.

O que se pode concluir é que existem certas falhas na metodologia aplicada em cada canal que não permitem um desenvolvimento musical completo ao aluno. Analisados os casos, pode-se afirmar que existem duas grandes desvantagens em relação às aulas de piano convencionais:

- O professor não tem controlo direto sobre o aluno;
- Não existe forma de verificar as competências que os alunos têm ou não têm previamente à assistência das aulas;

Embora a metodologia aplicada pelos professores de cada canal tente, de certa forma, colmatar estas falhas, essas metodologias estão ainda longe de o conseguir. Se numa escola de música existem diferentes unidades curriculares (como formação/iniciação musical, coro, entre outras) que permite a cada professor de instrumento focar-se quase inteiramente nas competências que servem exclusivamente para o aluno conseguir executar o instrumento, deixando outro tipo de competências para serem trabalhadas

nas outras unidades curriculares, por outro lado, numa aula de piano *online*, o professor de piano deveria ficar encarregue de ensinar ao aluno todas as competências musicais necessárias para este se tornar um músico completo. Cada canal, à sua maneira, tenta ensinar ao aluno essas competências. Nos caso dos canais *PianoVideoLessons* e *Furmanczyk Academy of Music*, existem diferentes unidades disponíveis com a exposição de conteúdos diferentes, trabalhando, por sua vez, competências diferentes. Já no canal *Hoffman Academy*, existindo apenas o grupo de aulas de piano, é utilizada uma metodologia onde os conteúdos que normalmente são expostos na disciplina de Formação/Iniciação musical são introduzidos no mesmo. Entre as soluções oferecidas por cada um, a metodologia oferecida pelo canal *Hoffman Academy* parece ser a que mais atenua o facto do professor não ter controlo direto sobre o aluno e de não conseguir verificar as competências deste. A criação de uma metodologia única que abranja todas as competências necessárias para o aluno se desenvolver musical e tecnicamente numa só unidade não só permite ao aluno criar umas bases musicais sólidas, como também consegue, de certa forma, controlar aquilo que o aluno aprende. No caso dos restantes canais, a criação de diferentes “disciplinas” que se complementam não parece ser uma solução adequada, já que o aluno não sabe em que ponto da sua leção deve assistir às outras aula, e porque o aluno, ao aprender piano de livre vontade, pode não querer assistir às aulas de outras disciplinas, comprometendo a evolução das suas competências e não aprendendo novos conteúdos.

Assim, fica claro que a adaptação das metodologias de ensino do piano utilizadas numa aula convencional às condições dadas pelo meio *online* está ainda a percorrer um caminho à procura da sua mais completa e eficaz utilização. O problema não reside no que se ensina mas antes na forma como se ensina, e na capacidade dos professores em ultrapassar as barreiras impostas por este tipo de ensino.

Capítulo 5 – A visão do aluno: O *Feedback*

Se no capítulo anterior foi efetuada uma análise detalhada ao conteúdo das aulas de cada canal, neste, é realizada uma análise à recepção e opinião de quem as observa, neste caso, os alunos ou potenciais interessados.

Como foi explicado no capítulo 2, o número de visualizadores e subscritores é um dos fatores que mais influencia o sucesso (também ele financeiro) de cada canal. Mas o que torna um vídeo apelativo, ou que características deve um vídeo possuir de forma a que este se torna atrativo? Segundo Berger e Milkman (2012), no seu estudo “*What makes Online Content Viral?*” , as redes sociais como *Facebook* e *Twitter* são os maiores catalisadores de sucesso de um conteúdo, já que estes são partilhados inúmeras vezes, espalhando-se por toda a rede. No estudo “*What makes a Video go Viral? An analysis of emotional contagion and Internet memes*” (2013), realizado por Guadagno e Odkie , é concluído que os conteúdos que geram como resposta um impacto emocional mais forte têm uma maior probabilidade de se tornar “virais”.

Como tal, através da análise ao *feedback* e comentários realizados pelos visualizadores nos vídeos das aulas de piano de cada canal, verificou-se quais os aspetos ou características que os visualizadores mais apreciaram e desgostaram em cada caso.

A par da análise ao *feedback* e comentários dos vídeos, realizou-se também uma leitura aos números referentes ao nível de audiências (ou popularidade) de cada canal, a fim de compreender a possível existência de uma relação entre a qualidade do *feedback* recebido e o número de visualizadores de cada vídeo.

5.1 – Nível de audiências

Para a análise de dados acerca do número de visualizações das aulas, foram utilizados os números de visualizações divulgados pelo site *Youtube*, referentes às primeiras dez aulas de piano de cada canal. Assim, do canal *Hoffman Academy* foi seleccionado o grupo “Unit 1”; do canal *Furmanczyk Academy of Music* foi seleccionado o grupo “How to Learn Piano”; por fim, do canal *PianoVideoLessons* foi seleccionado o grupo “Beginner (Pre-Begginer) Piano Lessons”.

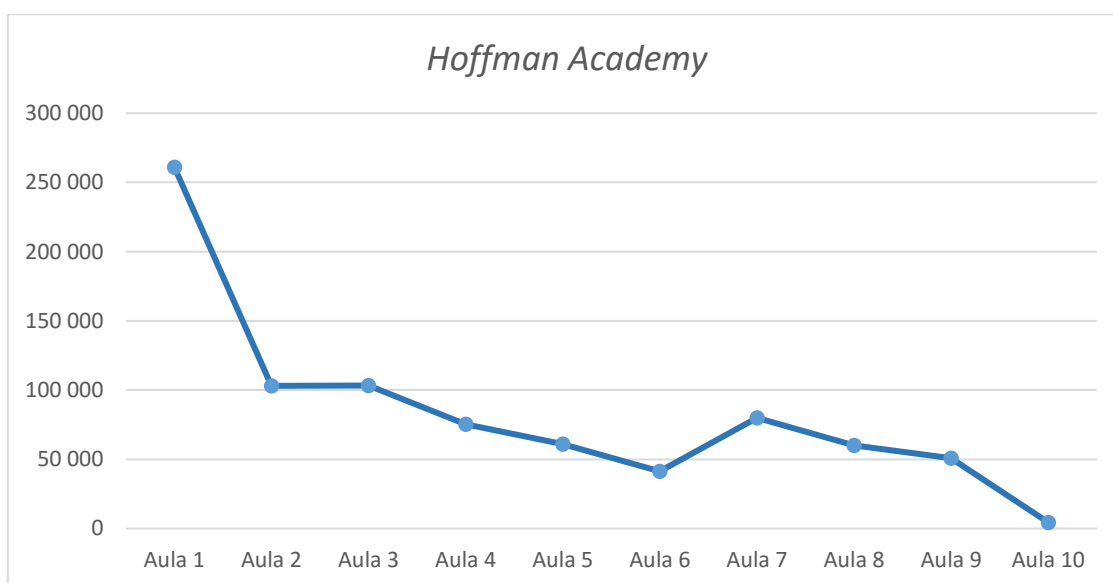


Fig. 8: Número de visualizações das primeiras dez aulas de piano do grupo “Unit 1” do canal Hoffman Academy

Observando o gráfico respetivo ao número de visualizações das aulas do canal *Hoffman Academy*, existe uma tendência decrescente, ainda que com uma certa flutuação e inconsistência. Verifica-se uma grande afluência à primeira aula, com um total de visualizações de 261,079. Na segunda aula, o número total de visualizações é de 102,967, existindo um decréscimo de 60,6%⁹. Existe um ligeiro aumento de visualizações da aula 2 para a aula 3, e um crescimento mais significativo da aula 6 para a aula 7. A partir da aula 7, a tendência decrescente mantém-se. Da aula 1 para a aula 10, existe

⁹ Para calcular as percentagens, foi utilizada a regra de três simples, utilizando o número de visualizadores de cada aula para calcular a diferença percentual entre ambos.

uma perda muito acentuada de 98,3% de visualizações. A média total de visualizações das primeiras dez aulas é de 84,048¹⁰.

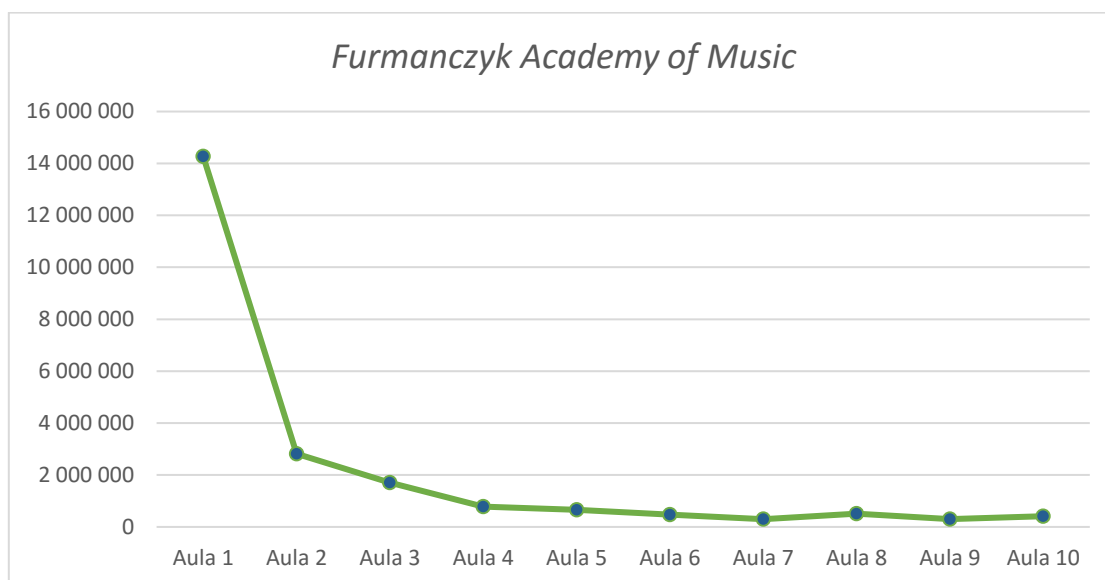


Fig. 9: Número de visualizações das primeiras dez aulas de piano do grupo "Learn How To Play Piano" do canal Furmanczyk Academy of Music

Observando o gráfico número 2, referente ao número de visualizações do canal *Furmanczyk Academy of Music*, dá-se conta de um enorme decréscimo de visualizações da aula 1 para a aula 2, resultando na perda de 80,4% dos visualizadores. De todos os canais, esta perda de visualizadores entre a primeira e a segunda aula é a mais acentuada. A tendência para a diminuição do número de visualizadores mantém-se até à aula 7, estabilizando e aumentando progressivamente o número de visualizadores a partir daí. A média de visualizações das primeiras dez aulas é de 2,223,277.

Apesar do decréscimo de 97,2% de visualizações da aula 1 para a aula 10, o nível de audiências desde canal é, ainda assim, consideravelmente maior que os restantes canais.

¹⁰ Para calcular a média de visualizadores das primeiras dez aulas de cada canal, somou-se o número de visualizadores de todas as aulas e dividiu-se pelo seu número total.

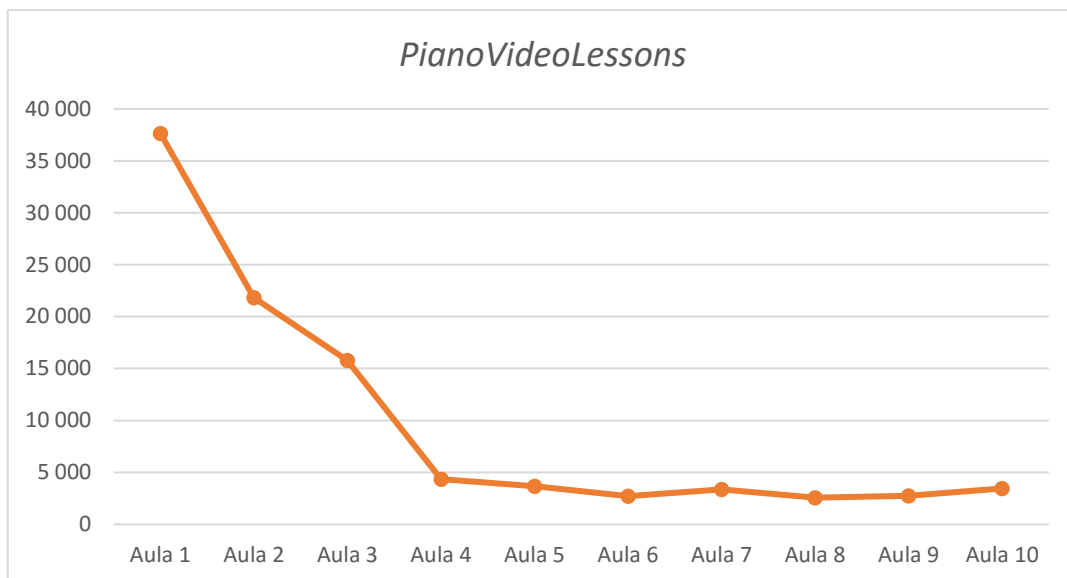


Fig.10: Número de visualizações das primeiras dez aulas de piano do grupo “Beginner (Pre-Begginer) Piano Lessons” do canal PianoVideoLessons

Por fim, no gráfico 3, referente ao canal *PianoVideoLessons*, pode-se verificar a mesma tendência decrescente relativa ao número de visualizações de cada aula. Nos canais analisados anteriormente existe uma enorme perda de visualizações da aula 1 para a aula 2, seguido de perdas menos acentuadas nas aulas seguintes. Neste caso, essa perda acentuada é prolongada até à aula 4 (perda total de 88,4% entre as quatro primeiras aulas), estabilizando a partir daí, sendo até possível observar uma ligeira tendência crescente a partir da aula 8. Entre a aula 1 e 10, verifica-se um decréscimo de 90,8% de visualizações. A média de visualizações das primeiras dez aulas é de 9,817.

Apesar de ter sido calculada a média de visualizações das aulas de cada canal, as mesmas são altamente inflacionadas pelo número de visualizações obtidas nas aulas antes da descida acentuada das mesmas. Se a primeira aula não fosse tida em conta na média do canal *Hoffman Academy*, esta seria de 60,507 (-21,6%). Se a mesma aula fosse retirada da média do canal *Furmanczyk Academy of Music*, esta seria de 744,072 (-60,2%). Por fim, se as primeiras três aulas do canal *PianoVideoLessons* não fossem tidas em conta, a média seria de 3,344 (-60,9%).

Após a observação dos três gráficos, e tendo em conta o diferente número de visualizadores médio entre cada canal, verificou-se que existe uma tendência geral para o abandono muito precoce por parte dos alunos-visualizadores. Existe uma grande afluência à primeira aula, sucedido de uma descida muito acentuada nas aulas seguintes, estabilizando progressivamente.

As razões para a descida acentuada do número de visualizações não são explícitas nem aparentes, contradizendo os comentários e feedback deixados às aulas, que são, na sua grande maioria, bastante positivos em todos os canais. Mas existem diversos motivos para tal acontecer, com duas raízes diferentes.

Uma das raízes deste problema relaciona-se com primeiro contacto com as aulas. Tendo em conta que as aulas são direccionadas a pessoas sem nenhum conhecimento musical teórico ou instrumental, coloca-se em hipótese a existência de um desinteresse de grande parte dos visualizadores, seja ao tomarem conta da exigente dedicação e trabalho necessários para a aprendizagem correta do instrumento, o desinteresse no método de ensino, ou o repertório utilizado. Outro dos motivos é a falta de cumprimento dos requisitos para aprender o instrumento, mais especificamente, a falta de um piano/teclado, ou a falta de um piano/teclado que cumpra os requisitos para a realização das tarefas, e que permita o estudo e prática do instrumento.

A outra raiz do problema relaciona-se com a própria natureza da aula-vídeo. Porque o acesso às aulas é gratuito (se não for tido em conta a aquisição dos materiais pagos) e livre de horários, existe a possibilidade da falta de criação de um ritmo de trabalho regular, sentido de dever e disciplina, que são cultivados nas aulas de piano tradicionais. Sem essa regularidade, quer de assistência de aulas, quer de prática e estudo no instrumento, a motivação para a aprendizagem do instrumento desvanece. Outro motivo com a mesma raiz é a quantidade de distrações inerentes não só à plataforma *Youtube* (como por exemplo, vídeos de aulas de piano com títulos mais apelativos, vídeos sobre outros assuntos que interessam ao aluno, etc.) mas também à própria Internet (redes sociais, consulta de e-mails e mensagens) e à natureza mais lúdica dos dispositivos móveis (videojogos). Se as distrações se tornam demasiado presentes e intrusivas, a concentração nas aulas torna-se mais difícil, e a probabilidade de ceder às mesmas distrações torna-se maior.

Ainda sobre o nível de audiência dos canais, pensa-se ser relevante para o seu aumento a utilização das redes sociais por parte dos responsáveis dos canais. Segundo o portal de estatística *Statista*, no primeiro trimestre de 2016 existiam 1654 milhões de contas/perfis ativos mensalmente no *Facebook*¹¹, enquanto que no *Twitter*, no mesmo período, possuía 310 milhões de contas ativas mensalmente¹². Observando estes números notáveis, a promoção dos conteúdos dos canais nas redes sociais torna-se um excelente meio de atração de novos alunos e visualizadores. Em Maio de 2016 (data da observação das contas de redes sociais de todos os canais), a conta de *Facebook* do canal *Hoffman Academy* contava com mais de 8500 “Gostos”, enquanto que a conta de *Twitter* era “seguida” por mais 280 pessoas. Ambas as contas se encontravam ativas e eram realizadas cerca de duas a três publicações mensais (à exceção da conta do *Twitter*, que não era atualizada desde Março de 2016).

Em relação ao canal *Furmanczyk Academy of Music*, apenas possui uma conta de *Facebook* que não era atualizada desde Dezembro de 2014, que ainda assim contava com cerca de 2200 “Gostos”. De referir que o autor do canal (*Andrew Furmanczyk*) possui igualmente uma conta pessoal de *Facebook* com mais de 4900 “Gostos”. Também esta página não se encontra atualizada, sendo que a última publicação data de Outubro de 2013. Por fim, o canal *PianoVideoLessons* possui apenas uma conta de *Facebook* com mais de 1300 “Gostos”, sendo que recebe novas publicações mensalmente.

¹¹ Retirado de <http://www.statista.com/statistics/264810/number-of-monthly-active-facebook-users-worldwide/>

¹² Retirado de <http://www.statista.com/statistics/282087/number-of-monthly-active-twitter-users/>

5.2 - Feedback aos vídeos

O *Youtube* permite aos seus utilizadores interagirem com os *Youtubers* (criadores e responsáveis por canais de *Youtube*) através de duas formas: efetuando um comentário escrito, e através de um sistema de avaliação que permite ao visualizador avaliar positiva ou negativamente o vídeo através de dois botões, simbolizados por uma mão com punho fechado e com polegar a apontar para cima (sinal de aprovação), e por uma mão com punho fechado e com polegar a apontar para baixo (sinal de desaprovação). Ambos os sistemas de *feedback* se encontram na mesma página de Internet onde se observa um vídeo.

Se tivermos em conta que uma das características mais importantes do ensino-aprendizagem é a comunicação entre professor e aluno, e que essa tal comunicação direta entre professor e aluno não existe nas aulas, o sistema de comentário escrito revela-se como o meio mais eficiente e completo para a comunicação entre aluno-visualizador e professor-*Youtuber*. Para além de possibilitar o *feedback* por parte dos alunos em relação à aula observada, permite-lhes colocar questões ao professor acerca de algo que não tenham compreendido. Permite também debater ideias com o próprio professor e com outros alunos-visualizadores, possibilitando assim uma noção de “classe” ou turma.

A análise aos comentários realizados em diversos vídeos permitiu conhecer o público alvo de cada canal, a opinião dos alunos-visualizadores, a comunicação entre os mesmos e o professor, entre outros. Porém, registou-se também que apenas uma pequena percentagem de visualizadores deixa o seu *feedback* nas aulas. Por exemplo, registou-se que apenas 0,02% dos alunos-visualizadores do canal *Hoffman Academy* comentam as aulas, e apenas 0,33% deixa o seu *feedback*. Os restantes grupos, como poderá ser possível verificar posteriormente, apresentam taxas de comentários e *feedback* proporcionalmente semelhantes.

Ainda assim, considerou-se relevante a informação encontrada no *feedback* proporcionado pelos alunos-visualizadores, e como tal, foi feita uma análise quantitativa e qualitativa aos primeiros cem comentários (nos casos onde existem cem ou mais de cem) das primeiras dez aulas de cada canal.

Foi criada uma tabela onde os comentários foram organizados da seguinte forma:

- Positivos: Comentários apreciativos, de agradecimento, elogio ou de críticas positivas realizados pelos alunos.
- Negativos: Comentários depreciativos, de insatisfação e de crítica negativa realizados pelos alunos. Injúrias ou insultos injustificados ou sem qualquer fundamento foram considerados como “outros”.
- Questões: Questões colocadas pelos alunos direcionadas ao professor ou a outro aluno sobre um assunto relacionado sobre determinada aula.
- Respostas: Respostas dadas pelo responsável pelo canal, pelo professor, ou pelo responsável pelas relações públicas.
- Outros: Comentários realizados pelos visualizadores do vídeo que não se encaixam em nenhuma das parcelas anteriores. Foram considerados como “outros” comentários sobre assuntos irrelevantes ao vídeo em questão, respostas a desafios ou trabalhos de cada colocados pelo professor em determinado vídeo, comentários impróprios ou de natureza agressiva e injustificada.

Hoffman Academy

	POSITIVOS	NEGATIVOS	QUESTÕES	RESPOSTAS	RESPOSTAS DE OUTROS UTILIZADORES	OUTROS	Nº TOTAL	FEEDBACK POSITIVO	FEEDBACK NEGATIVO
AULA 1	35	1	13	16	25	4	94	728	30
AULA 2	8	2	1	1	0	3	15	225	14
AULA 3	11	2	1	3	2	4	23	242	13
AULA 4	8	0	2	3	3	10	26	165	9
AULA 5	4	0	0	2	1	0	7	93	17
AULA 6	4	0	0	4	0	13	21	98	8
AULA 7	9	0	1	4	5	2	21	237	12
AULA 8	9	0	3	1	11	3	26	214	12
AULA 9	11	0	2	3	0	1	17	133	11
AULA 10	1	0	0	0	0	0	1	41	1

Tabela 1: Tabela referente ao feedback dos alunos-visualizadores sobre as primeiras dez aulas do canal Hoffman Academy

Começando pela análise ao *feedback* às aulas, este apresenta uma percentagem positiva bastante elevada (93,7% de *feedback* positivo contra 6,3% de *feedback* negativo).

Acerca dos comentários, apesar das informações sobre a faixa etária dos alunos ser escassa, pôde-se ainda assim verificar que a maior parte dos comentadores (e por conseguinte, visualizadores) são crianças com menos de 10 anos de idade, e adultas na faixa etária dos 50 anos de idade.

Em relação ao tipo de comentários realizados, tal como o *feedback*, a maior parte destes são positivos. Segue-se alguns dos comentários positivos deixados pelos utilizadores:

“Thank you very much for this. We couldn't afford to pay more piano lessons for our kid and now we know he can continue studying.” – Pompeians

“Mr. Hoffman, I find your videos very helpful in teaching young children. I really enjoy them! I will try the strategies to teach my students :) thx a lot!” – Doris Chan

“sir..I don't know how to play a piano.but I really really want to learn thank you for this video it helps me a lot..thank you..I want to learn more..”- Kidlat Dogena

“Thanks a lot. The piano street story is interesting. It is easy to learn CDE as Cat, Dog and Elephant for young children” – Valli Anand

“Wow! This is super amazing! My son is learning so much from these videos! Thank you!” – Tanja Tutsanyi

Nestes comentários, pode-se verificar que é visto com grande satisfação a gratuidade das aulas, que as técnicas de ensino são adequadas e claras e que as aulas são excitantes. Pode-se também verificar que os comentários são realizados pelos pais dos alunos, dando a entender que estes ainda não têm idade suficiente para realizar comentários, ou que ainda não sabem ler ou escrever.

Sobre os comentários negativos, estes revelam um número bastante baixo.

Na aula 1, existe apenas um comentário negativo, mas bastante pertinente, onde o utilizador, de 21 anos de idade, afirma que não consegue aprender piano com uma pessoa como o professor por este ser demasiado infantil (*“i cant learn from a guy like this.. this is so kiddish”- Westberry Films*). Este comentário obteve algumas respostas, sendo que um dos comentadores, na sua opinião sobre o canal, afirma que as aulas foram feitas especialmente para crianças com as idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos (*“Lol well this was made mainly for beginner kids around 6-10 but yeah, I agree its a bit kiddish lol.” – Kang Tao*). Apesar de apenas estes dois comentários mostrarem desagrado com a suposta abordagem mais infantil do professor, pode existir um maior número de visualizadores com a mesma opinião, fortalecendo a ideia de que estas aulas foram pensadas para crianças e adultos com idades próximas dos 50 anos.

Na aula 2 (*Musical Alphabet*), o utilizador *Vini D* realiza os dois comentários negativos existentes nessa vídeo-aula, afirmando detestar a aula (*“I hate this lesson [...]”*) e que a aula é “estúpida” (*“Stupid one lesson”*). A razão pela qual possui essa opinião não é esclarecida pelo mesmo.

Na aula 3, os dois comentários negativos são dirigidos ao professor, especificamente à forma (segundo os comentadores, errada) como ele simula a postura e manobragem de um taco de Baseball. Nesse momento da aula, o professor refere alguns exemplos de actividades onde a postura representa uma grande importância.

Acerca das questões colocadas pelos alunos, estas estão sempre relacionadas com as aulas em causa. Mencionando alguns exemplos, alguns alunos questionam quantas teclas deve ter o seu teclado (por exemplo, *“[...]I would like to know which size piano i need to buy to practice these lessons... can i go with 61 key piano?”*), que obras são

interpretadas nas aulas, e outras questões relacionadas com conteúdo das aulas e técnicas de ensino (*“why do we sing do, re mi? are the black keys do, re mi? weren't c d e -do, re, mi?” - Daudadam*).

Quanto às respostas dadas pelo professor ou responsável pelas relações públicas do canal, estas apresentam-se bastante completas, com uma linguagem clara e uma correcta utilização da língua inglesa, quer gramaticamente, quer na construção frásica. Em relação ao tempo de resposta, este não tem um padrão definido, já que há perguntas que demoraram cerca de duas semanas a serem respondidas, assim como foram respondidas no próprio dia.

Furmanczyk Academy of Music

	POSITIVOS	NEGATIVOS	QUESTÕES	RESPOSTAS	RESPOSTAS DE OUTROS UTILIZADORES	OUTROS	Nº TOTAL	FEEDBACK POSITIVO	FEEDBACK NEGATIVO
AULA 1	18	5	5	1	56	15	100 (13224)	70054	3431
AULA 2	35	9	6	0	22	28	100 (2720)	16295	485
AULA 3	37	4	6	2	28	28	100 (1904)	9029	274
AULA 4	27	2	4	0	51	16	100 (1308)	5276	135
AULA 5	34	1	4	4	24	33	100 (1294)	4797	118
AULA 6	41	3	14	1	14	27	100 (673)	3135	65
AULA 7	21	7	8	0	19	55	100 (303)	1661	37
AULA 8	16	5	14	3	41	21	100 (747)	2429	116
AULA 9	24	11	15	0	19	31	100 (436)	1455	149
AULA 10	37	11	11	0	11	30	100 (398)	1555	92

Tabela 2: Tabela referente ao feedback dos alunos-visualizadores sobre as primeiras dez aulas do canal Furmanczyk Academy of Music

O *feedback* às aulas do canal *Furmanczyk Academy of Music* são bastante positivos (96,08% de *feedback* positivo contra 3,92% de *feedback* negativo), mostrando que os visualizadores das aulas estão, na sua larga maioria, satisfeitos com a qualidade do canal no seu todo.

Observando os comentários realizados, verificou-se que o público-alvo do canal são indivíduos desde a pré-adolescência até jovens adultos. Observou-se também que muitos utilizadores já tiveram aulas de música ou instrumento anteriormente.

Sobre o conteúdo dos comentários, estes eram, na sua maioria, direccionados para outros utilizadores ou com conteúdo irrelevante para a aula, assim como foi possível detetar comentários com *links* que direccionavam os utilizadores para *websites* com conteúdo malicioso e com práticas ilegais.

Ainda assim foi possível verificar uma quantidade de comentários relevantes suficiente para entender a opinião dos alunos-visualizadores sobre o canal.

Em relação aos comentários positivos, observou-se que grande parte dos alunos dá importância à aparência física do professor, à sua personalidade e abordagem ao ensino. Especificamente, as características positivas mais comentadas são o penteado do

professor (*"saw the hairstyle.. instantly knew that he was pro at piano" – TheSprooks97*), o seu humor (*"I love the awkward humor, it takes away from the stress and adds a little laugh here and there. Great teacher as well" – Alec Rios*), as estratégias de ensino (*"I like your version better I mean this is good stuff right here, very memorable mnemonic :D truly unforgettable :)" – Nehemie Mb*), a gratuidade das aulas (*"Andrew , you are so amazing !! Thank you for the time you are devoting to teach ppl for free. It's greatly appreciated." – Nardeen 4Yeshuah*), entre outros.

É também referido por diversos utilizadores que a linguagem e estratégias utilizadas pelo professor facilitam a assimilação dos conhecimentos. Alguns alunos que tiveram previamente aulas de instrumento ou de teoria musical afirmam que compreenderam melhor alguns conteúdos através destas aulas do que as aulas que tiveram num estabelecimento de ensino (*"I hate the way that the circle isn't taught in schools. I remember my teacher trying to explain it in other ways and no one understood, so I got up and drew this on the board and they all understood it. You explain it really well and good tip on drawing the sharps and flats in this way, good time saving tip. Thanks!" - adafunk*).

Sobre os comentários negativos, estes são também direccionados à personalidade do professor. Muitos afirmam desgostar da sua personalidade humorística porque interfere com a fluência da aula (*"[...]But seriously, a little less jokes would help you improve the influence of your teaching... [...] saying random jokes may underestimate your great teaching[...]" – mh gh*), porque possui um discurso repleto de conteúdo insignificante (*"all this jokes makes it harder to learn! to much talk and unesassery talk" - TheMrlovegoodtimes*) ou porque é apenas incomodativo (*"seriously man...you are not funny or charming so just quit giggling like that and speak like a normal person" – CityFannn*).

Alguns dos visualizadores também criticam negativamente a qualidade de gravação áudio e vídeo, mais concretamente, pela fraca qualidade de som (*"my volume is all the way up and i can barely here this video." – Arthur Christian*), ou pelo mau manuseamento da câmara (*"I got headache after watching this, the camera moves horribly." – Saeed Mardani*).

Noutras críticas negativas, os utilizadores também se mostram confusos sobre os

conhecimentos ensinados em certas aulas, queixam-se do aumento exponencial de dificuldade de uma aula para outra, e corrigem informações mal comunicadas pelo professor.

Quanto às questões colocadas, estas estão, na sua maioria relacionadas com conhecimentos ensinados em certas aulas. Os alunos mostraram especial dificuldade em compreender os conhecimentos nas aulas 6, 8, 9 e 10. Algumas dessas questões são respondidas por outros visualizadores.

Sobre a interacção entre o professor e os alunos, esta é parca. O professor raramente respondeu a algum comentário, não tendo sequer respondido a uma única questão relacionada com a aula. O tempo de resposta aos comentários é também variável, já que alguns utilizadores obtiveram uma resposta no prazo de semanas, e outros utilizadores tiveram de esperar meses por uma resposta.

PianoVideoLessons

	POSITIVOS	NEGATIVOS	QUESTÕES	RESPOSTAS	RESPOSTAS DE OUTROS UTILIZADORES	OUTROS	Nº TOTAL	FEEDBACK POSITIVO	FEEDBACK NEGATIVO
AULA 1	44	0	2	28	6	6	86	486	7
AULA 2	13	0	3	16	3	1	36	216	6
AULA 3	3	0	3	5	1	1	13	114	1
AULA 4	4	0	0	4	0	0	8	23	1
AULA 5	1	0	1	4	0	2	8	15	3
AULA 6	2	0	1	3	0	0	6	17	1
AULA 7	10	0	0	0	0	1	1	21	1
AULA 8	0	0	0	0	0	0	0	19	1
AULA 9	3	0	4	0	0	0	7	23	2
AULA 10	0	0	2	0	0	0	3	29	4

Tabela 3: Tabela referente ao feedback dos visualizadores sobre as primeiras dez aulas do canal PianoVideoLessons

Tal como os canais anteriores, também o canal *PianoVideoLessons* possui uma percentagem de *feedback* positivo bastante elevada (93,88% contra 6,22% de *feedback* negativo), mostrando a excelente recepção por parte dos visualizadores.

Sobre os comentários, apesar de constituírem um número reduzido em comparação com os canais anteriormente abordados, revelam um número suficiente para possibilitou chegar a algumas conclusões.

Em relação aos comentários positivos, estes apresentam um número considerável. Destaca-se a clareza na explicação dos conteúdos (*"thank you very much for your lessons! you're funny and it's so easy to understand! I'm really enjoying learning with you! thanks once again"* – Leonardo Sant'Ana), a metodologia utilizada (*"Thanks very much for taking the time to post these videos! Your method, approach and demeanor are excellent. [...]"* – Steve Robertson) e a utilidade e relevância dos conteúdos (*"It's very useful! Great video!"* – Algui Gumay).

Ao contrário dos canais abordados anteriormente, não se verificou qualquer comentário negativo nas aulas observadas.

Sobre as questões colocadas, estas não eram relacionadas com o conteúdos das aulas, mas antes sobre a aquisição do material didático que a professora disponibiliza para venda.

A resposta ao *feedback* dos alunos por parte da professora é substancialmente superior ao dos outros canais (mais concretamente em termos de quantidade e de tempo de resposta), mostrando um enorme empenho em manter o canal activo e a satisfazer a comunidade. Muitos comentários colocados pelos alunos foram respondidos pela professora e num espaço de tempo relativamente curto. Ao realizar um comentário numa das aulas, foi obtida uma resposta por parte da professora no dia seguinte. No comentário, assim como noutros direccionados a outros alunos, foi possível verificar que a professora mostra interesse e abertura a sugestões por parte dos alunos, mostrando também entusiasmo pelo seu sucesso e motivação.

Em suma, é possível verificar através dos comentários redigidos pelos alunos que estes se encontram bastante satisfeitos, havendo uma quantidade bastante baixa de comentários e *feedback* negativos em todos os canais. Existe também um número elevado de visualizadores que interagem entre si, e que colocam questões ao professor ou a outros visualizadores. No entanto, existe uma diferença esmagadora entre o número de visualizadores que deixam o seu *feedback* ou escrevem comentários e aqueles que não o fazem. Como tal, os resultados aqui demonstrados correspondem apenas a essa minoria que deixa a sua opinião, e não deve ser encarada como opinião geral dos visualizadores.

Capítulo 6 – Considerações finais

Neste capítulo são apresentadas as respostas às questões de partida e aos objetivos traçados para este projeto.

Concretizada a investigação e redação sobre o paradigma atual das aulas de piano via *Youtube*, realizada em volta dos objetivos e questões de partida delineados, pode-se confirmar que todos os objetivos foram cumpridos e as questões de partida foram respondidas, criando novas prespetivas sobre a temática, deixando também novas questões para serem respondidas num futuro próximo.

6.1 – Respostas às questões de partida

6.1.1 - Quais as vantagens e desvantagens quer para o aluno quer para o professor apresentadas pelo *Youtube* enquanto plataforma intermediária para o ensino de piano?

Durante toda a investigação pôde-se verificar uma série de características da página *Youtube* que definem os modelos de aula apresentados pelos canais analisados.

A principal vantagem ou benefício para o aluno é a possibilidade assistir a todas as aulas de piano a qualquer altura e em qualquer lugar, desde que tenha os materiais necessários para a visualização das aulas. Tendo em conta as rotinas de vida aceleradas e atarefadas praticadas pela sociedade moderna, a possibilidade de assistir a aulas de piano num horário livre e adaptável a qualquer estilo de vida representa uma “porta de entrada” para a aprendizagem do piano para indivíduos cuja rotina não lhe permita aprender piano através do ensino convencional.

A possibilidade de o aluno colocar em pausa, retroceder ou avançar o vídeo da aula e até aumentar ou diminuir a velocidade de execução¹³ permite-lhe visionar a aula a um ritmo que lhe seja favorável não só para a compreensão do que é abordado, mas também para a disponibilidade horária que este possa ter.

¹³ Função apenas disponível no navegador de internet *Google Chrome*.

A gratuidade do visionamento das aulas permite o acesso às aulas a todos os que possuem as condições e materiais necessários para o seu visionamento. A gratuidade das aulas é uma das características positivas do *Youtube* mais publicitadas pelos canais para atrair novos alunos.

Em relação às desvantagens do ensino do piano através do *Youtube*, a primeira e mais importante que se destaca é falta de contacto direto e interatividade entre professor e aluno. Um professor necessita de conhecer o seu aluno de forma a poder saber as competências que este deve adquirir, já que cada aluno é um caso único. Como neste tipo de aulas não existe esse contacto direto, o professor não conhece as necessidades do aluno, não consegue corrigir deficiências na aprendizagem quer teórica quer prática, e o aluno não consegue tirar dúvidas ou colocar questões em tempo real, tornando assim a aprendizagem do aluno possivelmente deficiente. Esta lacuna poderia ser eventualmente atenuada ou até mesmo eliminada caso os professores desenvolvessem uma metodologia que contornasse este problema de forma eficiente, mas tal não se verificou nos casos estudados. Nos casos estudados também se verificou que não existe qualquer momento de avaliação durante ou no fim dos cursos.

Se a liberdade de horários para visionar as aulas pode ser considerada uma vantagem, a mesma pode dificultar a tarefa do professor em inculcar o sentido de disciplina e rotina de estudo, tão essenciais na aprendizagem do instrumento.

Por fim, porque o *Youtube* permite a exibição de vídeos de qualquer género, não existe controlo sobre a qualidade do ensino praticado através deste meio. Assim, um potencial aluno pode ser mal orientado por um canal de aulas de piano cujas metodologias de ensino possam ser erradas, mal fundamentadas, limitadas ou ineficazes.

Resumidamente, pode-se concluir que as vantagens da utilização do *Youtube* para o ensino-aprendizagem do piano estão relacionadas com a acessibilidade, e conforto por parte do aluno. As desvantagens estão relacionadas com as metodologias de ensino colocadas em prática pelo professor.

6.1.2 – Quais as principais características que diferenciam o ensino de piano “convencional” - presencial - e o ensino de piano através do *Youtube*?

Ao longo da investigação, verificou-se que existem diferenças consideráveis em todos os aspetos, ao mesmo tempo que existe um número de semelhanças também assinaláveis. As aulas de piano através do *Youtube* aproximam-se mais das aulas de piano “privadas” do que as aulas de piano de uma escola de música.

Os conteúdos ensinados e competências trabalhadas por todos os canais analisados correspondem, na sua generalidade, aos mesmos que são abordados numa aula de piano convencional. As metodologias de ensino, essas, são no seu conteúdo semelhantes às aplicadas numa aula de piano convencional, exceto que estas são, até certo ponto, adaptadas ao modelo de aula de piano *online*. O repertório utilizado pelos professores é escolhido pelos próprios e não pretende seguir qualquer programa curricular praticado nas escolas de música. Não existem horários definidos para o aluno assistir às aulas, podendo este assistir às mesmas quando mais lhe convier. Não existe numa aula de piano através do *Youtube* uma comunicação direta ou em tempo real entre professor e aluno, sendo que o único meio de comunicação é realizado através de comentários publicados na página da própria aula que o aluno esteja a visionar. No entanto, através de aplicações que permitam fazer video-chamadas como o *Skype* ou *Facetime*, a falta de contacto em tempo real é eliminada, existindo, ainda assim outros problemas a serem colocados, como a falta de contacto físico e falta de qualidade de captação sonora.

Conforme indicado na resposta à questão anterior, não existe qualquer momento de avaliação que analise ou avalie os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Nas escolas de música, é também bastante comum os alunos poderem ou terem que realizar uma audição ou concerto aberto ao público, onde interpretam as obras musicais que têm aprendido. Estas audições ou concertos, que têm o propósito de preparar e melhorar as capacidades de tocar em palco do aluno, não existem nas aulas de piano *online*. Como tal, as aulas de piano *online* também não preparam o aluno para uma eventual situação de palco.

Relativamente ao sistema de rendimento de um professor de piano através do

Youtube, para além de ser facultativo, é efetuado através da inserção de publicidade nos vídeos, existindo outros meios fora do *Youtube* que podem ser utilizados.

Este tipo de ensino, não sendo institucionalizado, não dá ao aluno qualquer certificado que comprove as habilitações deste.

6.1.3 - Quais os objetivos delineados pelos professores de piano *online* para os alunos e como diferem do ensino convencional?

Porque o *Youtube* oferece vantagens mas também limitações ao ensino do piano, os objetivos têm de ser naturalmente ajustados às possibilidades oferecidas pela plataforma. Nos três casos analisados, pôde-se verificar que todos pretenderam oferecer um ensino de carácter lúdico, encarando as aulas como uma espécie de *hobby*, procurando ao mesmo tempo praticar um ensino que fosse capaz de produzir os mesmos resultados que o ensino praticado numa aula de piano convencional. O objetivo de cada canal baseia-se em oferecer a possibilidade a qualquer indivíduo interessado em aprender o instrumento de forma gratuita, com um ensino de qualidade, e em qualquer lugar. Assim, pode-se afirmar que estas aulas são direcionadas a entusiastas e interessados que procuram aprender piano pela simples curiosidade e interesse.

6.1.4 - As aulas de piano *online* procuram “competir” com as aulas de piano convencionais ou apresentam um espaço próprio não conflitante com as aulas convencionais?

Embora não se tenha encontrado uma resposta direta a esta questão, a intensa investigação realizada neste campo levou-me a crer que os professores que realizam este género de aulas procuram um espaço próprio, visto não possuírem ainda meios para competir com as aulas de piano convencionais. Ainda assim, alguns canais procuram proporcionar um ensino de qualidade equiparável ao praticado nas aulas de piano convencionais. Mas sendo que a prática do ensino através da Internet é uma prática bastante recente, especialmente tendo em conta que o ensino através de escolas já existe há muito tempo, é com naturalidade que não se tenha ainda

encontrado um meio de ensino que substitua ou se equipare a este. Refere-se também que este tipo de ensino não é institucionalizado, e como tal, não existe nenhum órgão ou entidade que controle a qualidade de ensino praticado. No entanto, dada a importância que a Internet tem ganho nos tempos recentes, estima-se que também que as aulas *online* (incluindo, obviamente, as aulas de piano) ganhem também uma força maior, aumentando o interesse na exploração das suas capacidades e possibilidades.

6.2 – Reflexões finais

Este projeto, através de toda a investigação que implicou, permite conhecer a enorme importância que o ensino *online* representa e poderá vir a representar no ensino em geral.

O ensino de piano através do *Youtube*, como se pôde constatar, já é uma prática recorrente, seguida por vários milhões de visualizadores. Alguns canais, como o caso analisado *Hoffman Academy*, realizam um trabalho com enorme seriedade, de forma organizada e estruturada, procurando oferecer um ensino com a melhor qualidade possível. No entanto, o conceito e funcionamento do *Youtube* e da própria Internet criam barreiras e limitações a este tipo de ensino, deixando-o sempre pedagogicamente mais debilitado e incompleto que o ensino de piano convencional. Assim, o ensino de piano convencional e o ensino de piano *online* não podem, neste momento, ser comparados devido à natureza distinta de ambos, que os faz procurar objetivos, público-alvo e metodologias diferentes. O ensino de piano *online* é, neste momento, dirigido a entusiastas e a amadores que, por lazer, procuram aprender alguns conteúdos e adquirir algumas competências mais elementares sobre a música e o piano. Mas, conforme indicado, existem canais que realizam um trabalho cada vez mais sério, empenhado e rigoroso, que procuram proporcionar, através do *Youtube*, uma qualidade de ensino que se equipare às aulas de piano convencionais. Como tal, existem questões que necessitam de ser respondidas futuramente: Será que os professores de piano *online* irão, de forma engenhosa e imaginativa, ultrapassar estas limitações? A Internet como a conhecemos hoje irá evoluir para algo onde os problemas colocados em causa deixem de existir? Ultrapassadas estas barreiras, será que o ensino convencional do piano

perderá importância e favor deste tipo de ensino? Caso aconteça, deverá o ensino de piano *online* permanecer gratuito? Devemos comparar os tipos de ensino, ou pensar em cada um deles de forma isolada e independente?

Terminando, penso que este projeto revela uma enorme pertinência não só relativo ao ensino de piano mas também ao ensino em geral, e espera-se que possa abrir caminho a futuros trabalhos nesta área de estudo.

Bibliografia

- Batt-Rawden, K.; Denora, T. (2005). Music and informal learning in everyday life. *Music Education Research*, 7(3), 289–304. Retirado de <http://doi.org/10.1080/14613800500324507>
- Beal, V. (2010). The Difference between the Internet and the World Wide Web. *For Dummies*. http://doi.org/10.1007/SpringerReference_12370
- Begoña, G. (2007). Digital Games in Education : The Design of Games-Based Learning Environments. *Journal of Research on Technology in Education*, 40(1), 23–38.
- Bento, A. V. (2012). Investigação Quantitativa e Qualitativa: Dicotomia ou complementaridade? *Revista JA (Ass. Acad. Univ. Da Madeira)*, 64, 40–43.
- Berger, J.; Milkman, K. L. (2012). What Makes Online Content Viral? *Journal of Marketing Research*, 49(2), 192–205. Retirado de <http://doi.org/10.1509/jmr.10.0353>
- Biasutti, M.; Seddon. (2009). Evaluating a music e-learning resource: The participants perspective. Retirado a 11 de Abril de 2016, de https://www.researchgate.net/profile/Michele_Biasutti/publication/220140108_'Evaluating_a_music_e-learning_resource_The_participants'_perspective'/links/54c3a7660cf2911c7a4c6ddd.pdf
- Carmo, H.; Ferreira, M.M. (1998). *Metodologia da Investigação. Guia para auto-aprendizagem*. Universidade Aberta. Lisboa
- Cochrane, T., Narayan, V.; Oldfield, J. (2013). iPadagogy: appropriating the iPad within pedagogical contexts. *International Journal of Mobile Learning and Organisation*, 7(1), 48. Retirado de <http://doi.org/10.1504/IJMLO.2013.051573>
- Couceiro, R. M., Papastergiou, M., Kordaki, M.; Veloso, A. I. (2011). Design and evaluation of a computer game for the learning of Information and Communication Technologies (ICT) concepts by physical education and sport science students. *Education and Information Technologies*, 18(3), 531–554. Retirado de <http://doi.org/10.1007/s10639-011-9179-3>
- Cunha, J. C. R.; Carvalho, S. (2011). Orff-Schulwerk Approach and Flow Indicators in Music Education Context : a Preliminary Study in Portugal, 4(21), 75–81.
- Delsing, M. J. M. H., Bogt, T. O. M. F. M. T. E. R., Engels, R. C. M. E.; Meeus, W. I. M. H. J. (2008). Adolescents' Music Preferences and Personality Characteristics, 130(August 2007), 109–130. Retirado de <http://doi.org/10.1002/per>
- Denis, G.; Jouvelot, P. (2004). Building the case for video games in music education. Retirado de http://www.cms.livjm.ac.uk/Library/Archive/GDTW2004-Publications/denis_jouvelot-P15.pdf
- Furmanczyk, A. (n.d.). howtoplaypiano.ca | Learn How to Play Piano. Retirado a 20 de Abril de 2016, em <http://howtoplaypiano.ca/>
- Furmanczyk, A. (2016). Lypur - Youtube. Retirado de <https://www.youtube.com/channel/UCpzgTNTgQsR9YYsyOm3k3KQ>
- Gee, J. P. (2005). Good Video Games and Good Learning, 33–37.
- Gordon, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical: Competências, conteúdos e padrões* (M. Albuquerque, Trans.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

- Gower, L.; McDowall, J. (2012). Interactive music video games and children's musical development. *British Journal of Music Education*, 29(01), 91–105. Retirado de <http://doi.org/10.1017/S0265051711000398>
- Grimes, S. M. (2014). Playing Along: Digital Games, YouTube, and Virtual Performance. *American Journal of Play*, 6(2), 292. Retirado de <http://doi.org/10.1093/acprof>
- Guadagno, R. E., Rempala, D. M., Murphy, S.; Okdie, B. M. (2013). What makes a video go viral? An analysis of emotional contagion and Internet memes. *Computers in Human Behavior*, 29(6), 2312–2319. Retirado de <http://doi.org/10.1016/j.chb.2013.04.016>
- Hoffman, J. (2016). Method - Hoffman Academy. Retrieved April 19, 2016, from <https://www.hoffmanacademy.com/method/>
- Hoffman, J. (2016). Hoffman Academy - Youtube. Retirado de https://www.youtube.com/channel/UCiKUKTMbojTIPGWPR_eec9w
- Kachroo-Levine, M. (2015). How Do YouTubers Make Money_ A Pro YouTuber Explains Just How The Whole System Works — VIDEO _ Bustle.
- Lankshear, C.; Knobel, M. (2010). *DIY Media - Creating, Sharing and Learning with New Technologies*.
- McAuley, a, Stewart, B., Siemens, G., Cormier, D.; Commons, C. (2010). The MOOC model for digital practice. *Massive Open Online Courses: Digital Ways of Knowing and Learning*, 1–64. Retirado de <http://doi.org/10.1016/j.im.2011.09.007>
- Murray, O. T.; Olcese, N. R. (2011). Teaching and Learning with iPads, Ready or Not? *TechTrends*, 55(6), 42–48. Retirado de <http://doi.org/10.1007/s11528-011-0540-6>
- Neves, J. (1996). Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas Em Administração São Paulo*, 1(3), 1–5. Retirado de <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>
- North, A. C., Hargreaves, D. J.; O'Neill, S. a. (2000). The importance of music to adolescents. *British Journal of Educational Psychology*, 70(2), 255–272. Retirado de <http://doi.org/10.1348/000709900158083>
- Neuhaus, H. (1993). *The art of Piano Playing* (K. A. Leibovitch, Trans.). London: Kahn & Averill
- Number of monthly active Facebook users worldwide as of 1st quarter 2016 (in millions). (2016). Retirado de <http://www.statista.com/statistics/264810/number-of-monthly-active-facebook-users-worldwide/>
- Number of monthly active Twitter users worldwide from 1st quarter 2010 to 1st quarter 2016 (in millions). (2016). Retrieved from <http://www.statista.com/statistics/282087/number-of-monthly-active-twitter-users/>
- Paiva, J., Figueira, C., Brás, C.; Sá. (2004). E-Learning: O estado da arte. Retirado a 11 de Abril de 2016, de <http://nautilus.fis.uc.pt/cec/el/ead-paiva-et-al-2004.pdf>
- Peluso, D. C. C. (2012). The fast-paced iPad revolution: Can educators stay up to date and relevant about these ubiquitous devices? *British Journal of Educational Technology*, 43(4), 125–127. <http://doi.org/10.1111/j.1467-8535.2012.01310.x>
- Piano Video Lessons Courses. (2016). Retirado a 20 de Abril de 2016, de <http://courses.pianovideolessons.com/>

- Piano Video Lessons - Youtube (2016). Retirado de
<https://www.youtube.com/channel/UCRJP1zG5H2bbeBxf364ZsJg>
- Prensky, M. (2001). The Digital Game-Based Learning Revolution, 1–19.
- Reinders, H. (2000). Do It Yourself? A Learners' Perspective on Learner Autonomy and Self-Access Language Learning in an English Proficiency, 93.
- Rui Rolo ; José Bidarra. (2011). Aplicações multimédia e jogos para música: potencial e limitações em Educação Musical, 36–40.
- Scherer, M. (2014). Do-It-Yourself Learning.
- Siersdorfer, S., Chelaru, S., Nejd, W.; San Pedro, J. (2010). How Useful are Your Comments? Analyzing and Predicting YouTube Comments and Comment Ratings. Proceedings of the 19th International Conference on World Wide Web, 891–900. Retirado de
<http://doi.org/10.1145/1772690.1772781>
- Timakin, E. (1991). El Piano. Madrid: Real Musical
- Wattenhofer, M.; Wattenhofer, R. (2012). The YouTube Social Network.